



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



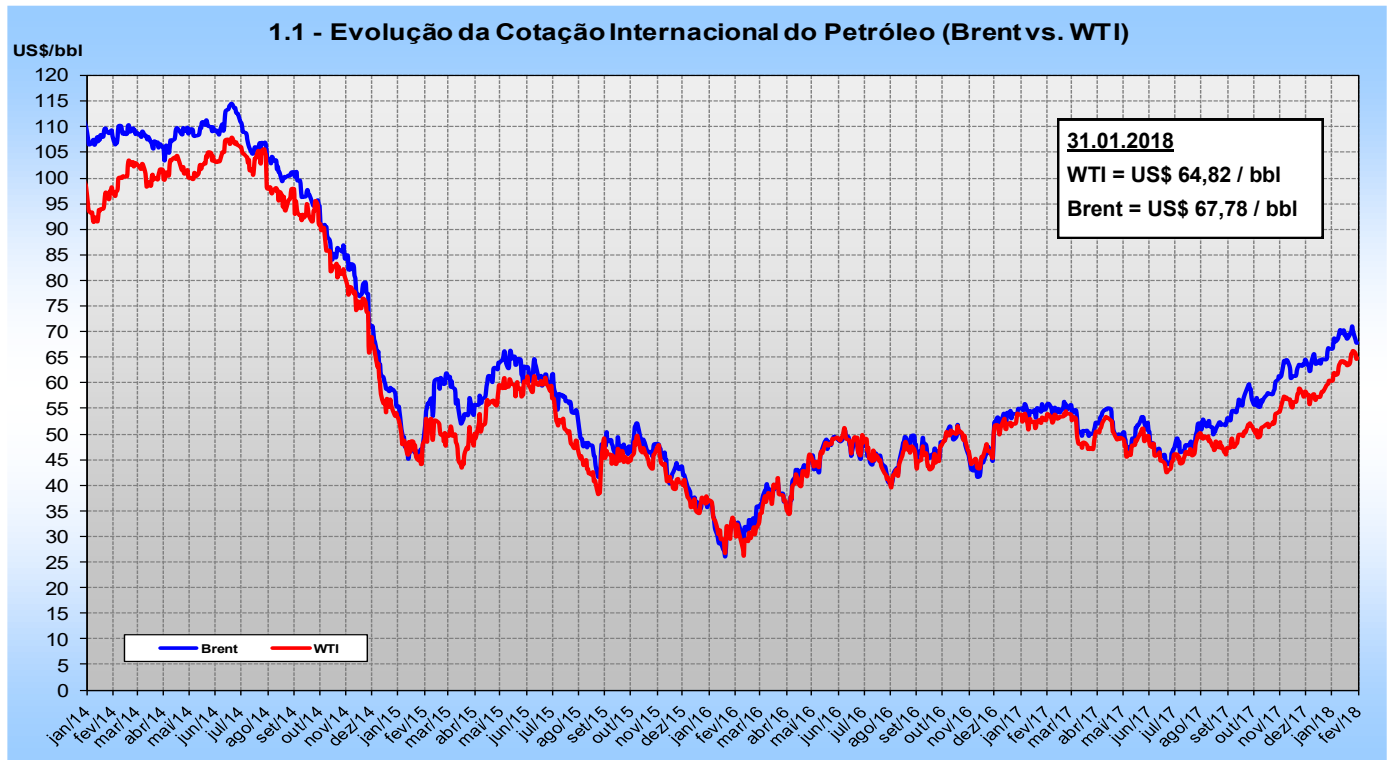
Número 145
Janeiro de 2018

Índice

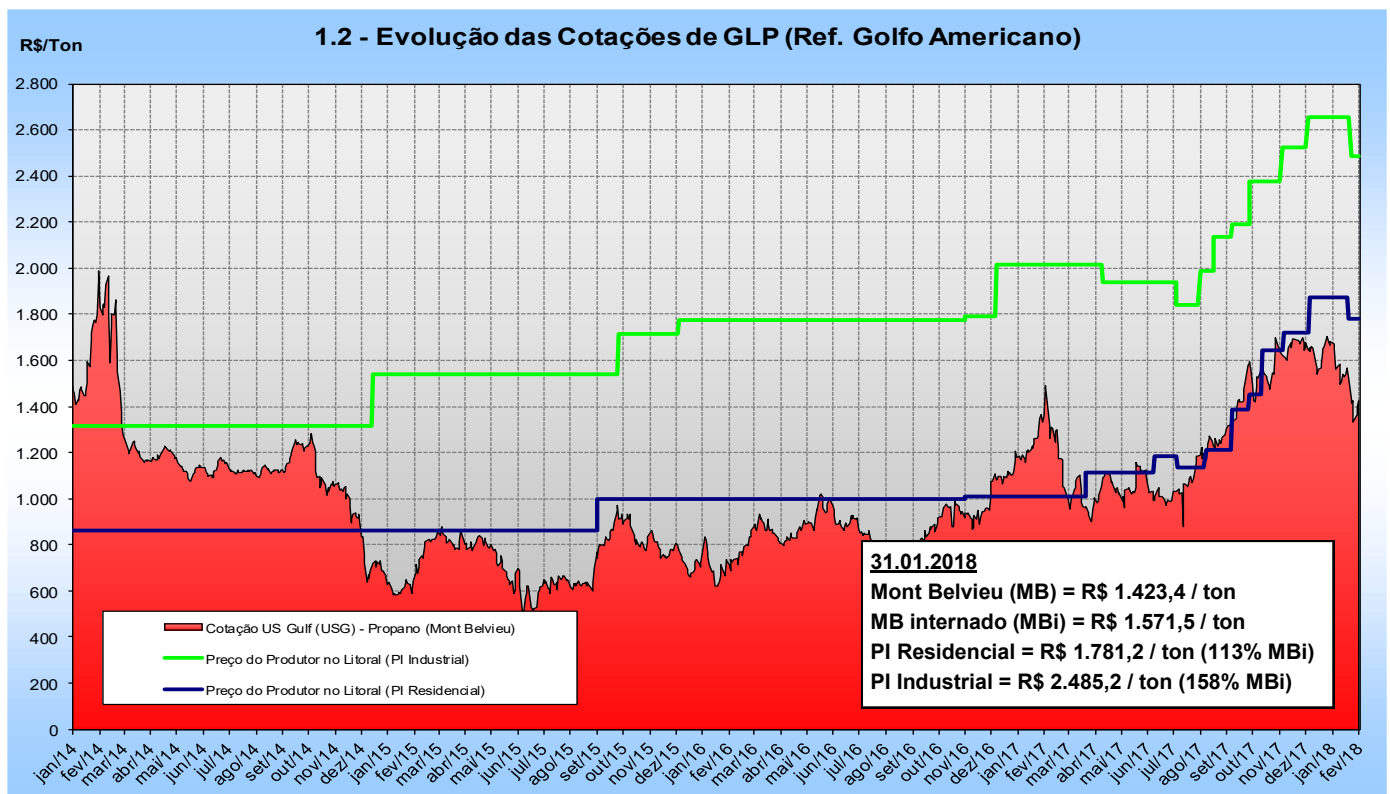
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.01.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 22,9% e 22,7%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.01.2017). Com relação ao final do mês dez/17, as cotações ao final de jan/18 apresentavam valorização de 7,2% para o WTI e de 1,6% para o Brent.

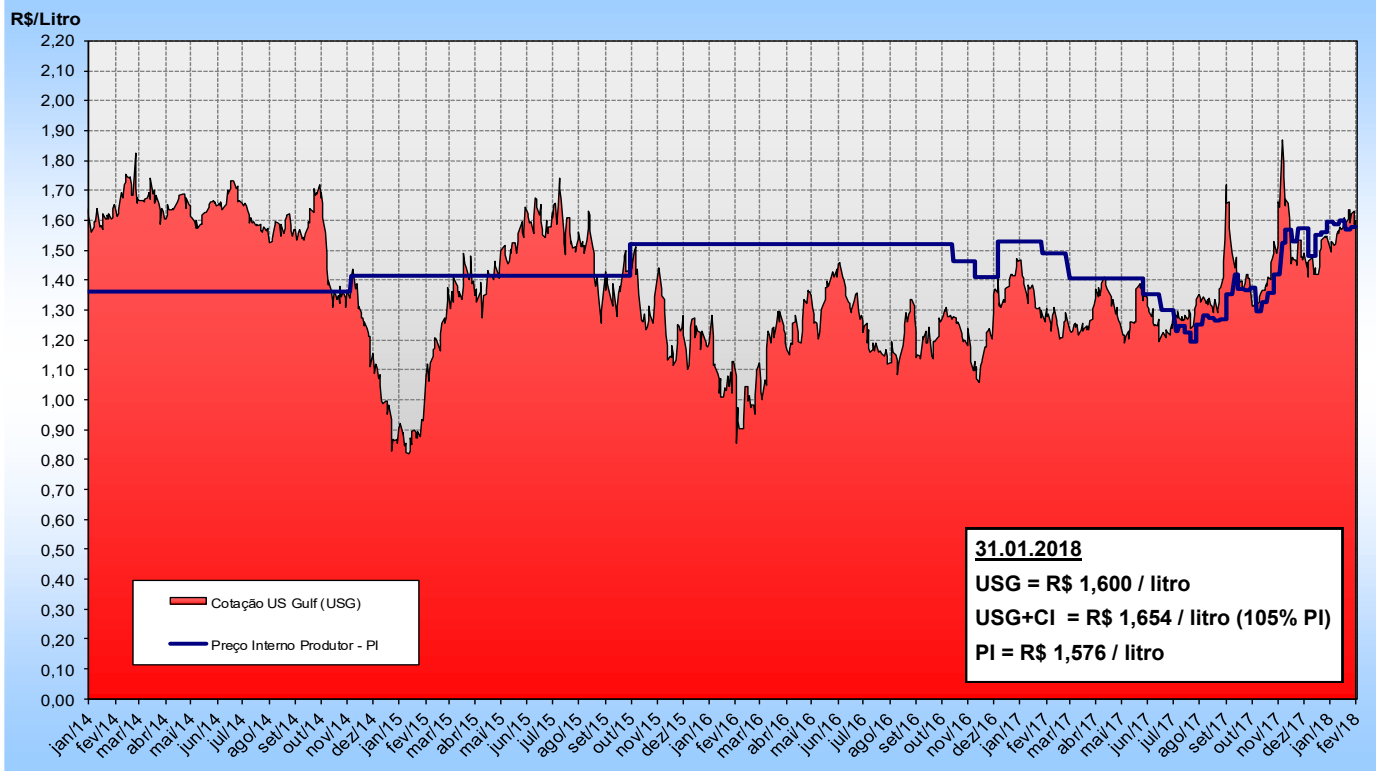


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.01.2018 encontrava-se 3% superior à cotação do dia 31.12.2017. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 11,8% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 36,8% abaixo do preço interno industrial.

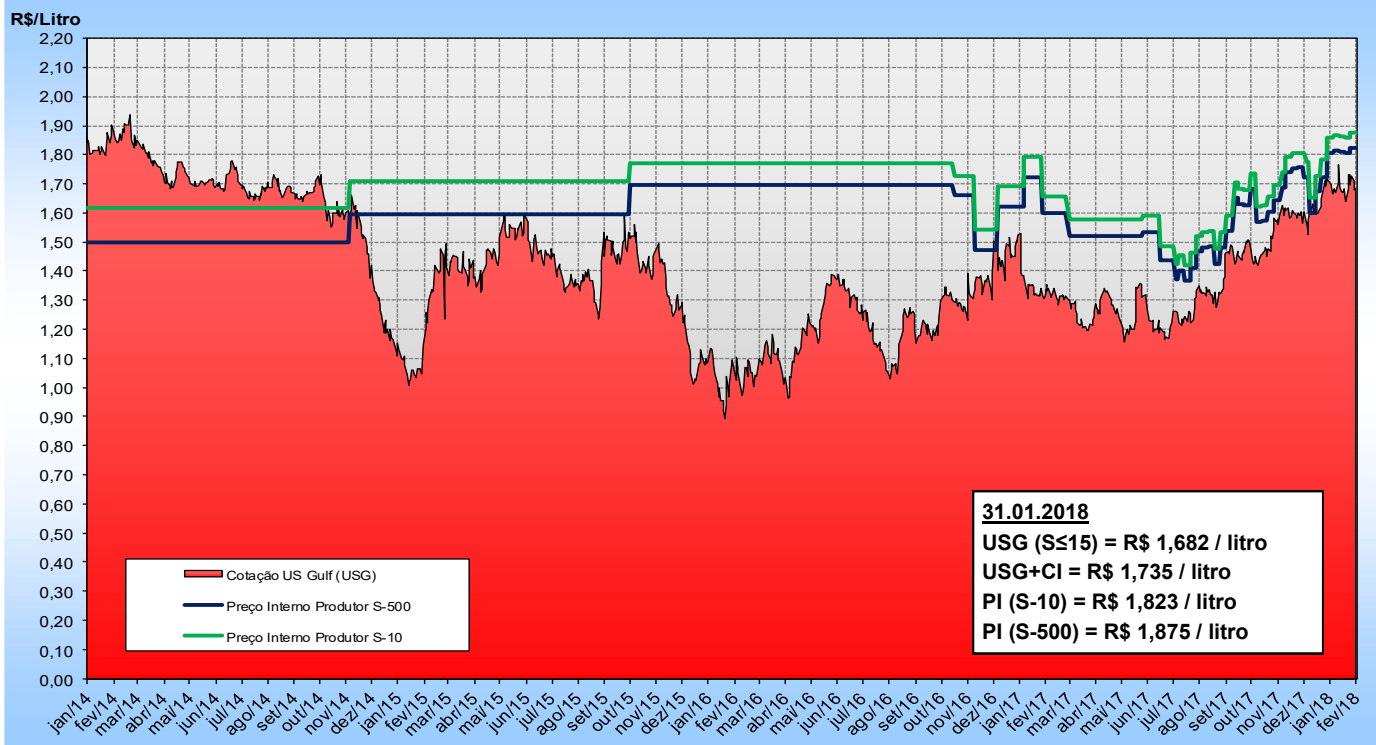
OBS - considerando o custo de internação - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,6% no preço do produto no litoral para o GLP Residencial, vigente a partir de 19/01/2018, e de -6,0% do GLP Industrial, vigente a partir de 20/01/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



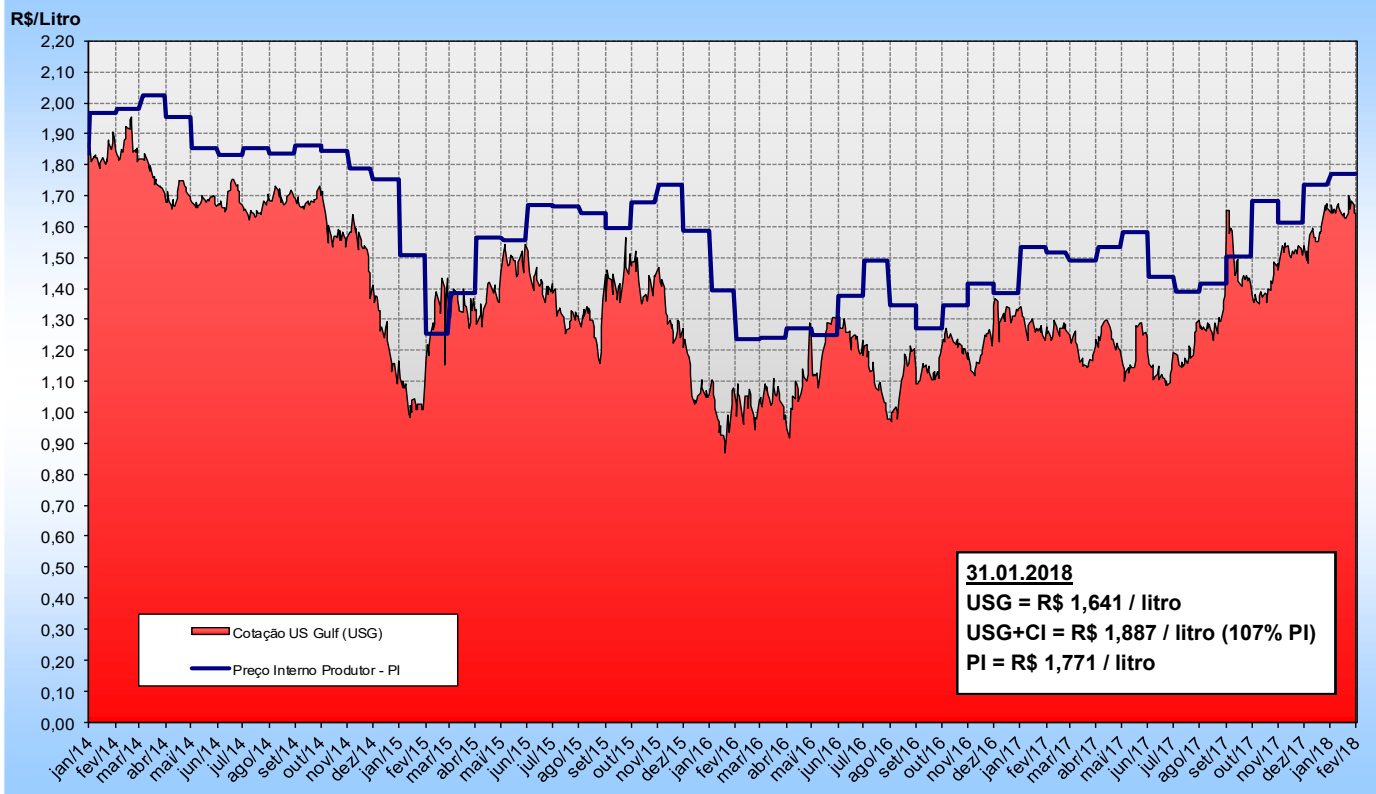
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 23,7% e 26,4%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.01.2018 e 31.01.2017. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 7%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

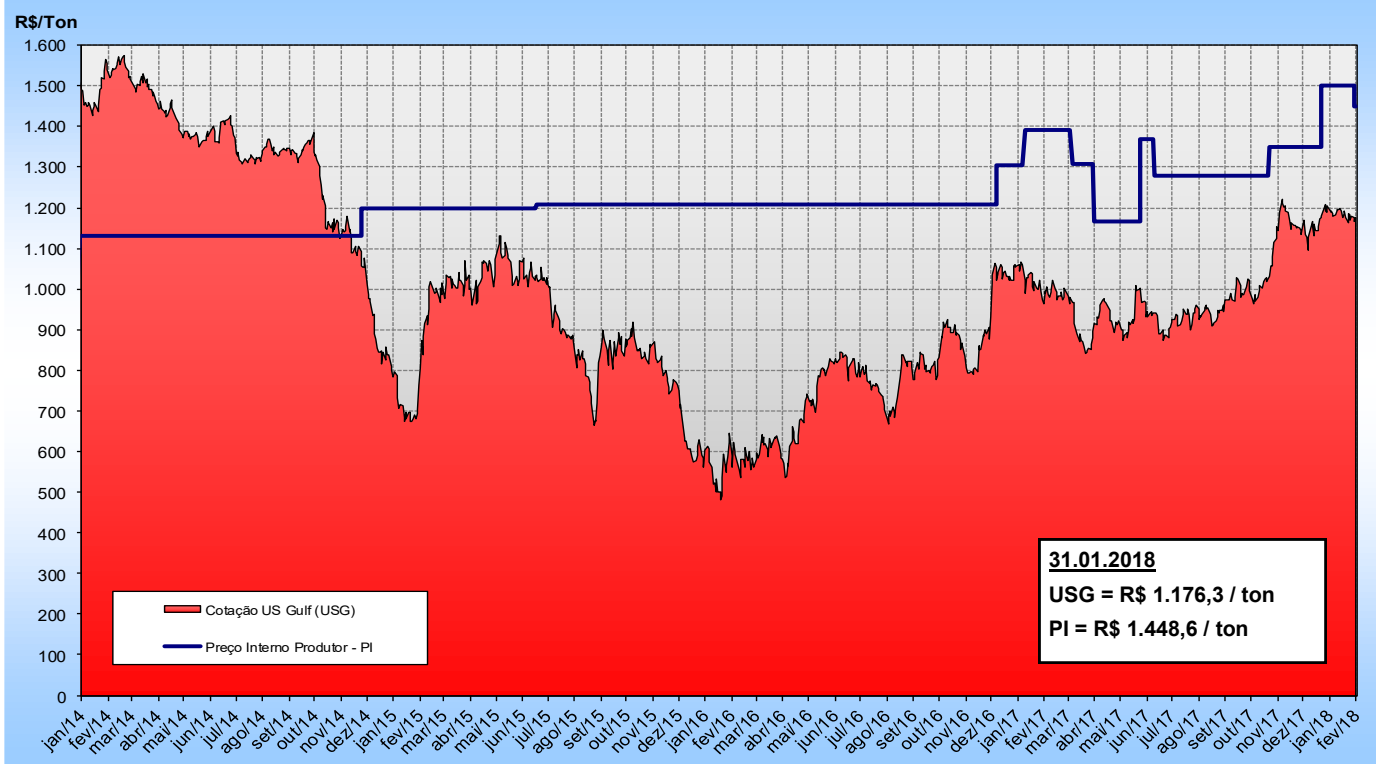
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

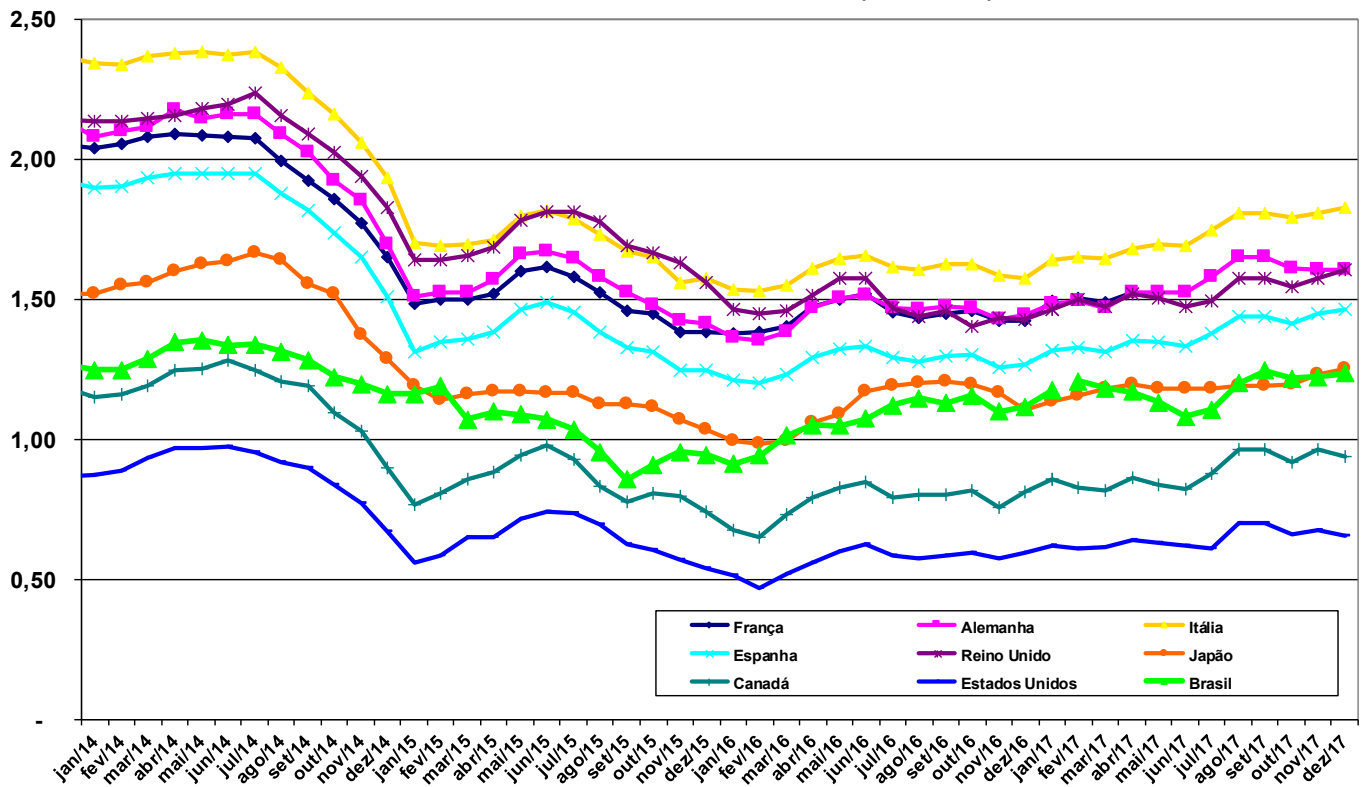


Ao se comparar os valores observados em 31.01.2018 e 31.01.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 31% e de 21% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,246/litro).

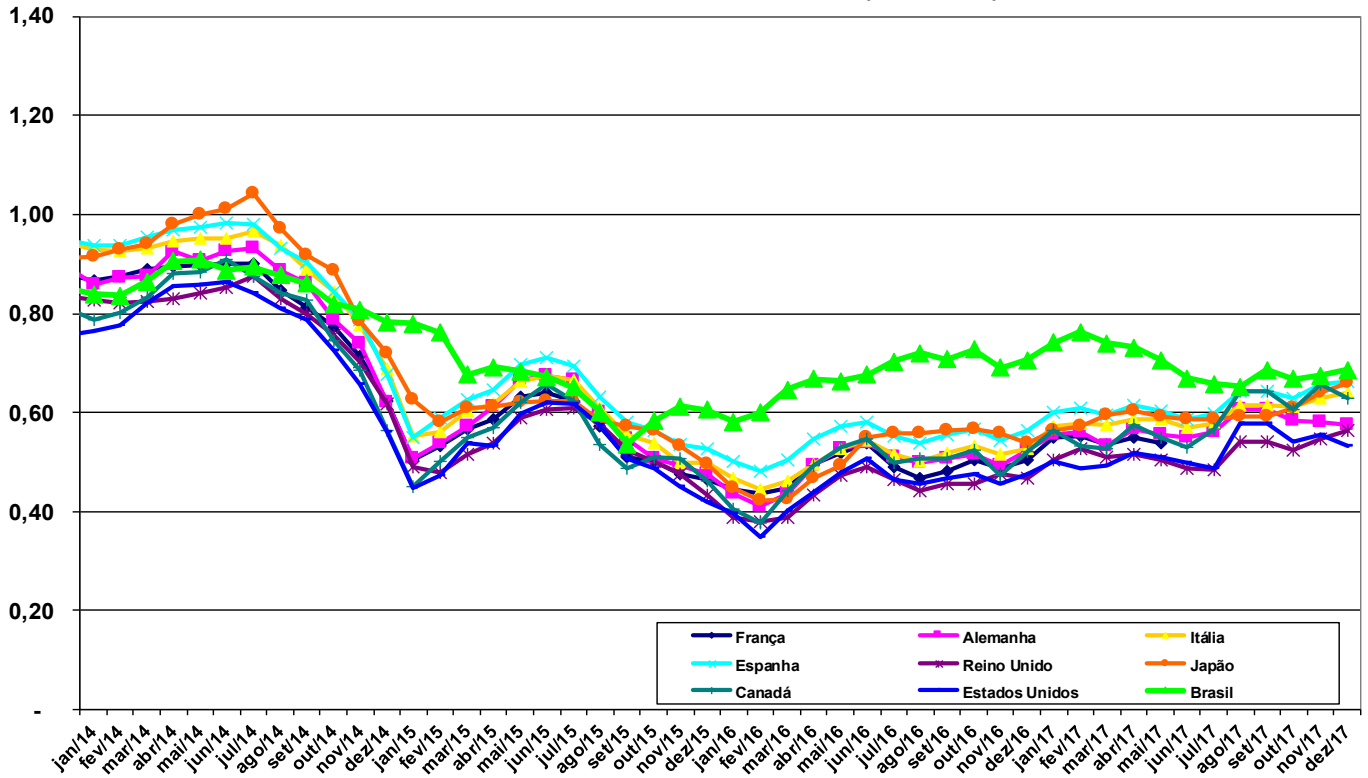
OBS.: cotação do dólar americano em 31.01.2018: R\$ 3,211

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

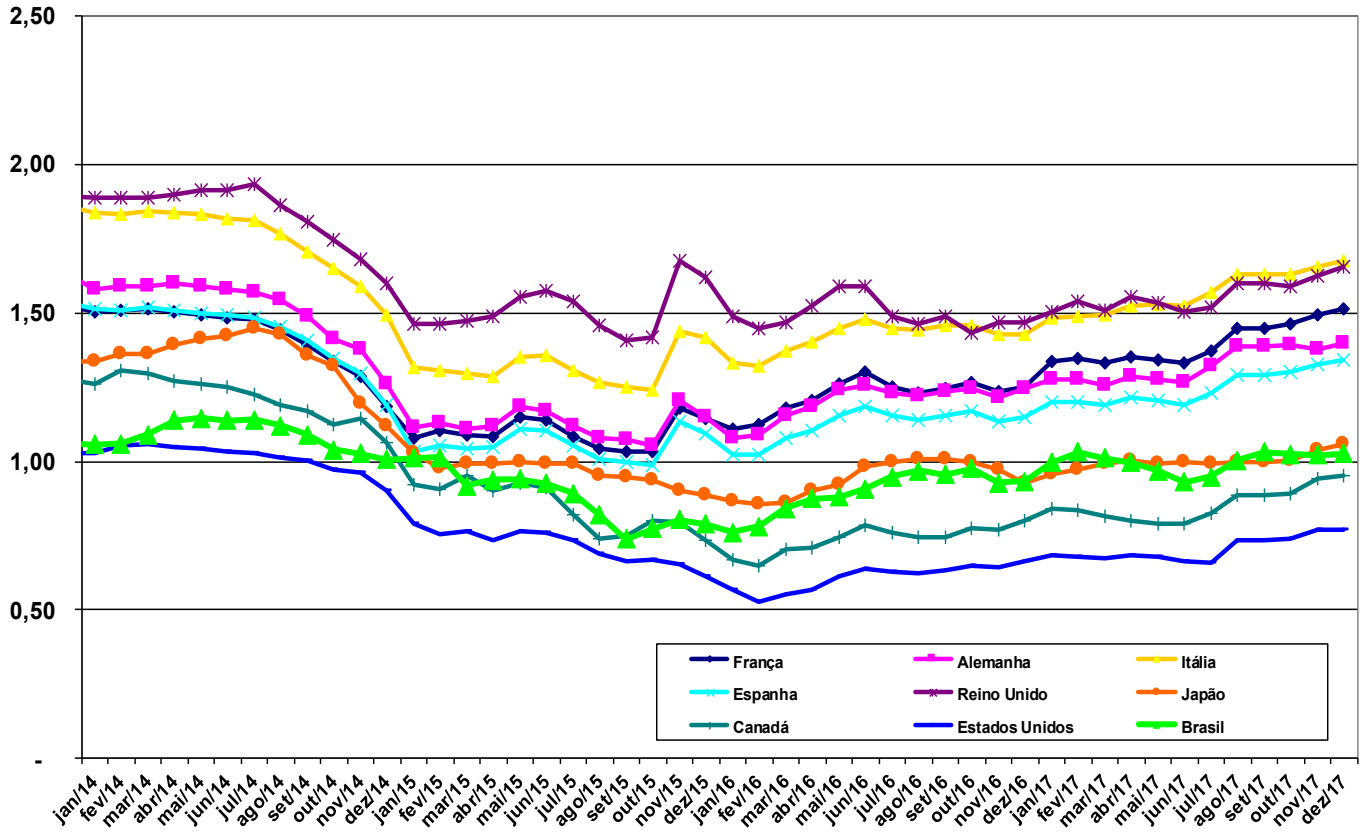


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

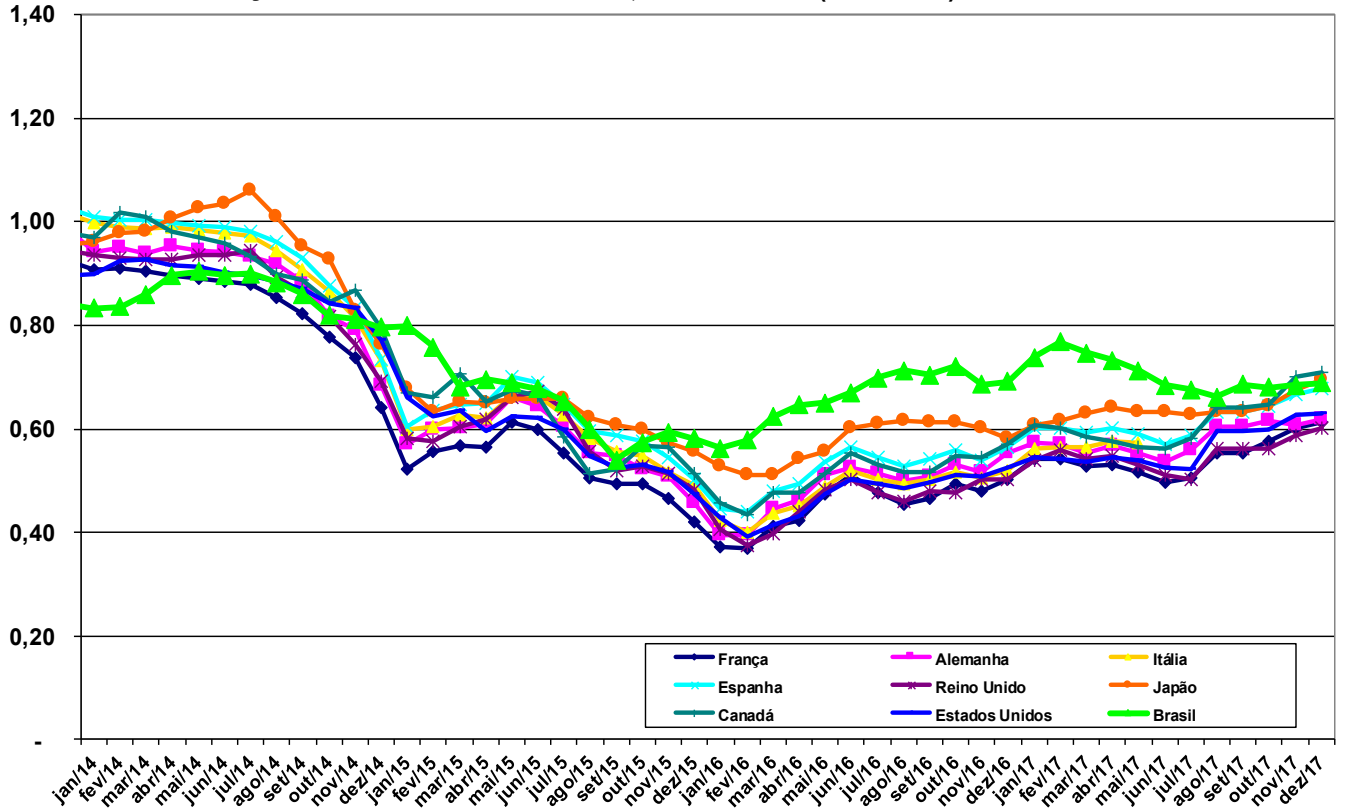


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/17 avançou 0,1% em relação a nov/17. O litro de gasolina em dez/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,654, valor 3,4% inferior ao percebido em nov/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

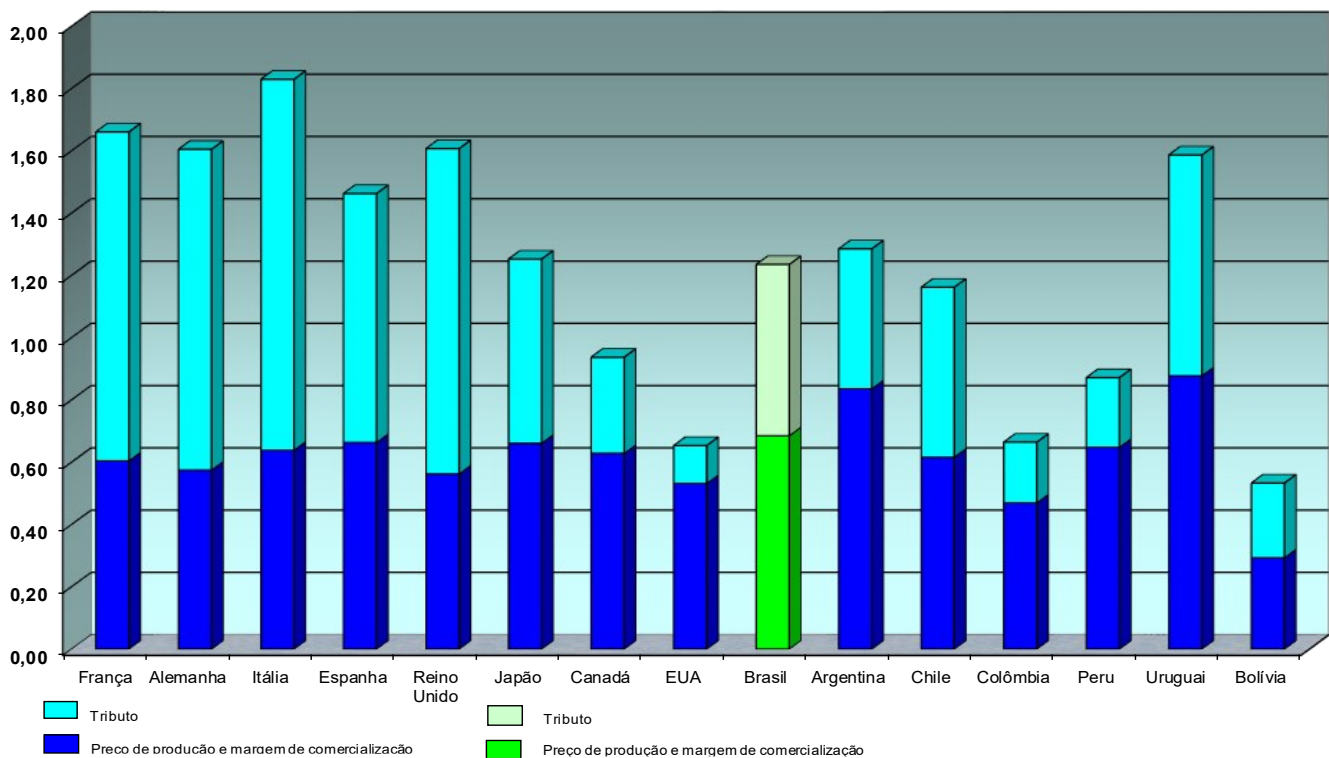


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

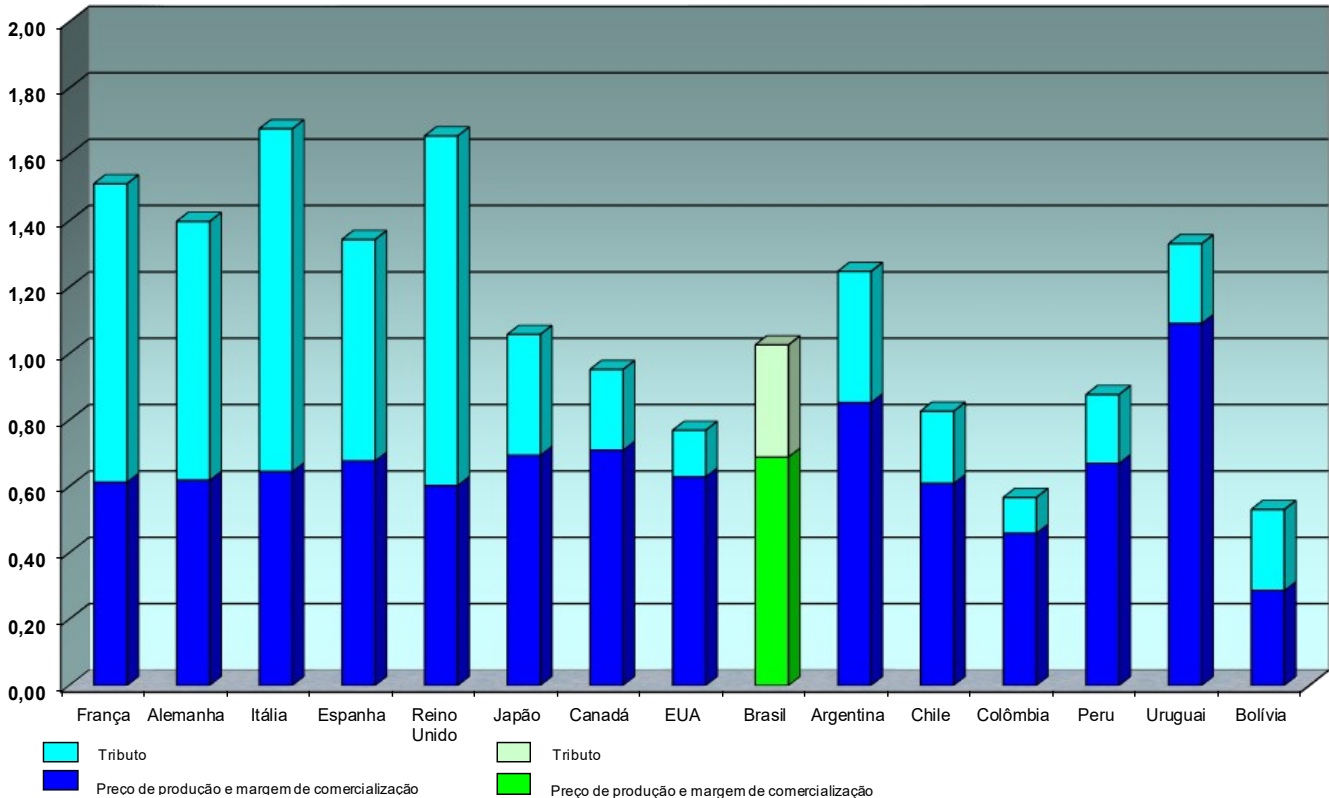


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em dez/17 recuou 3,4% em relação a nov/17. O litro do diesel em dez/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,760, valor 0,1% superior ao percebido em nov/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em dez/17
Brasil, América do Sul e OCDE



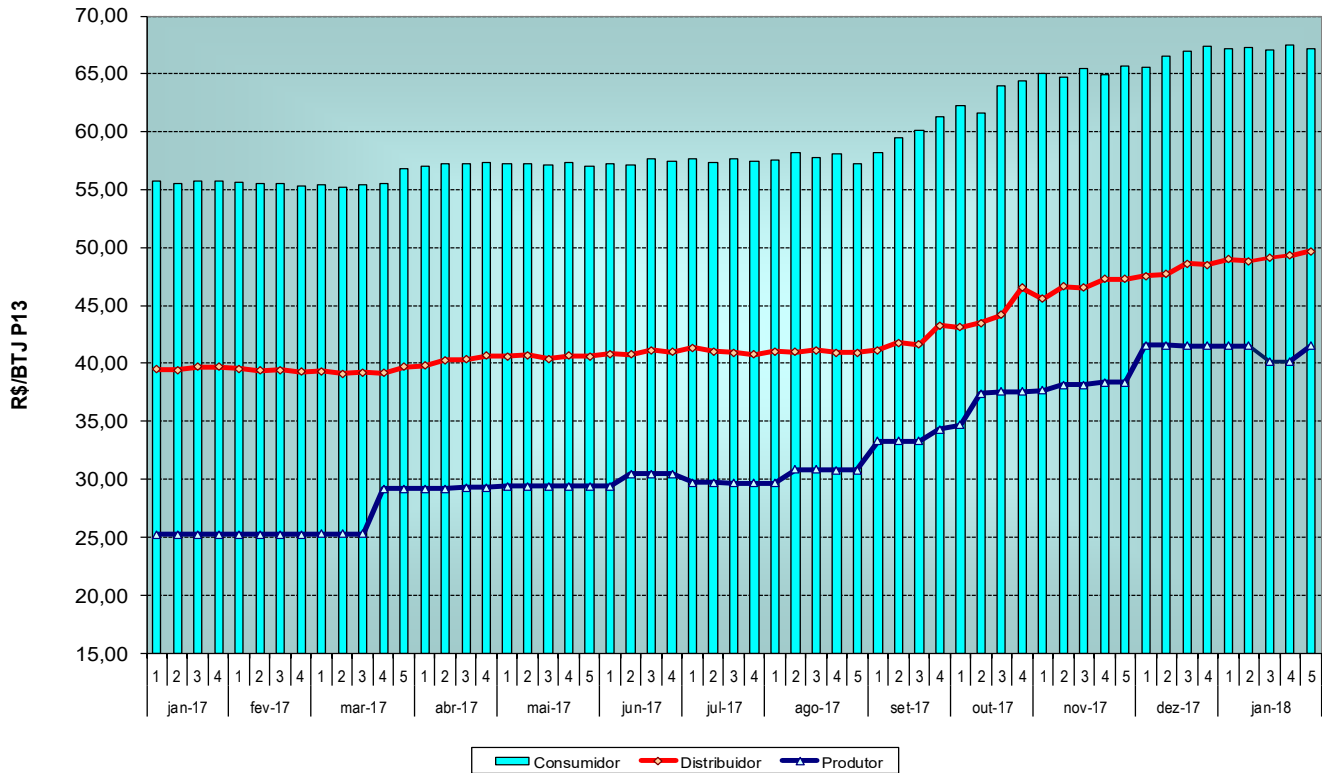
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/17
Brasil, América do Sul e OCDE



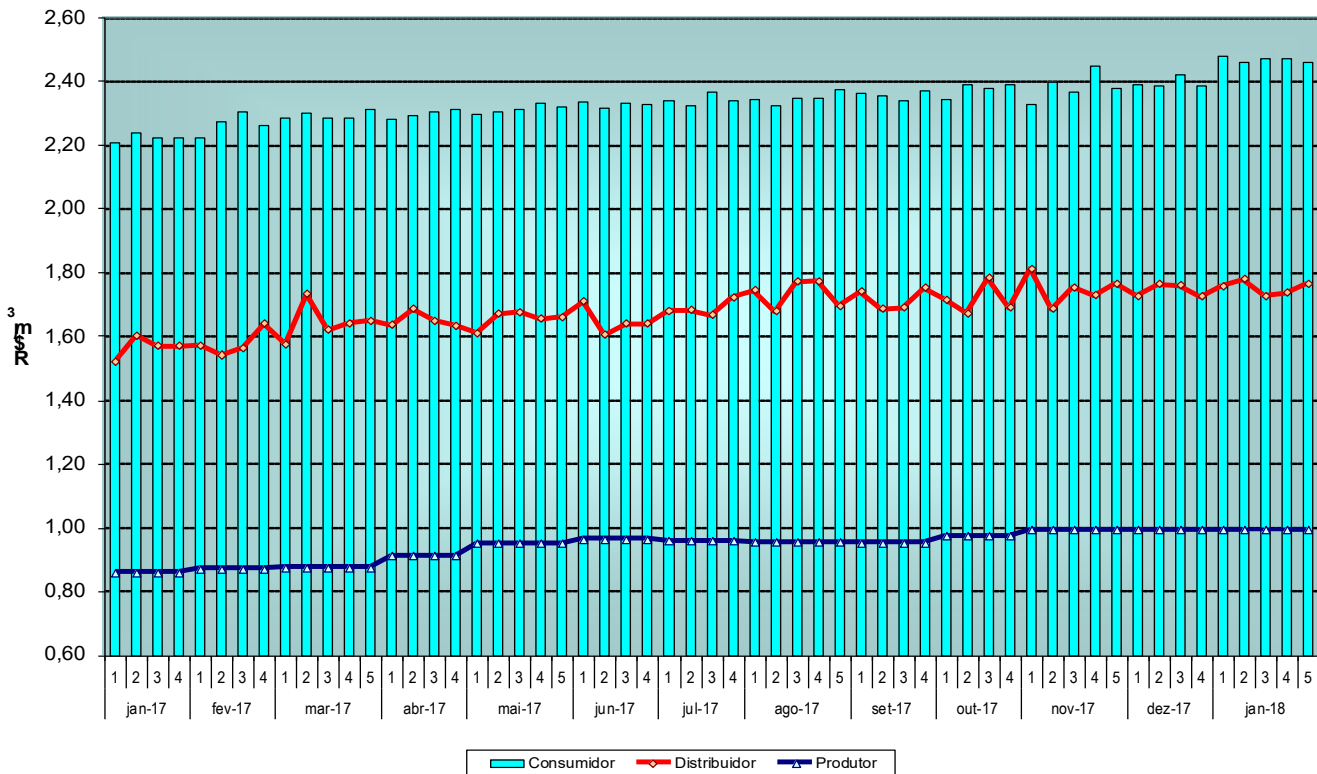
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 50% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 42%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

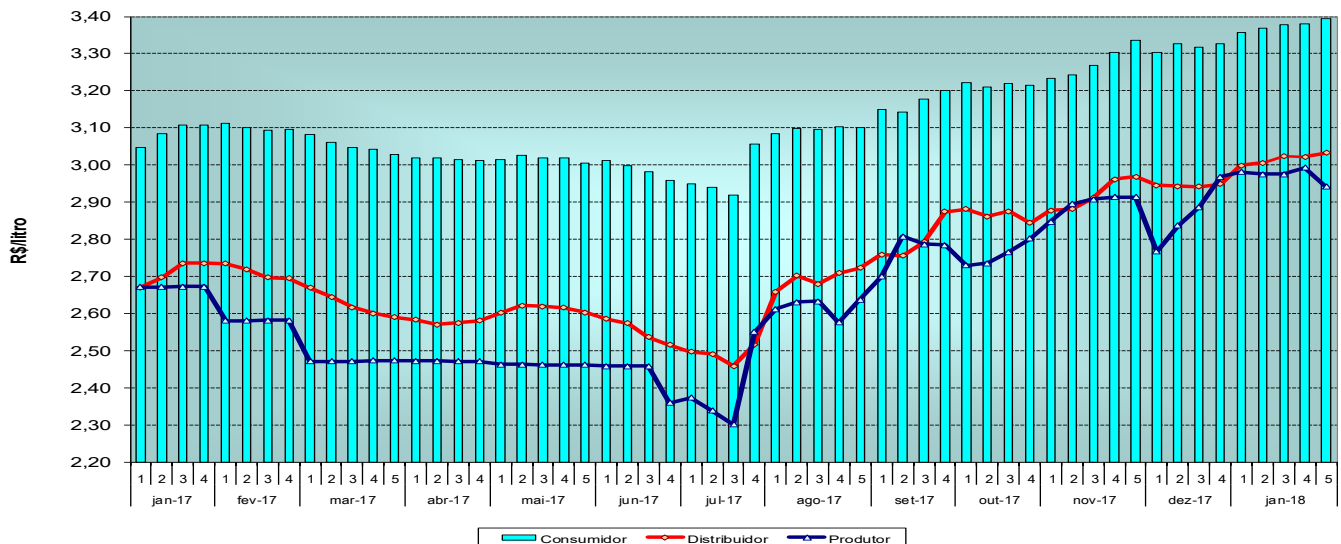


3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

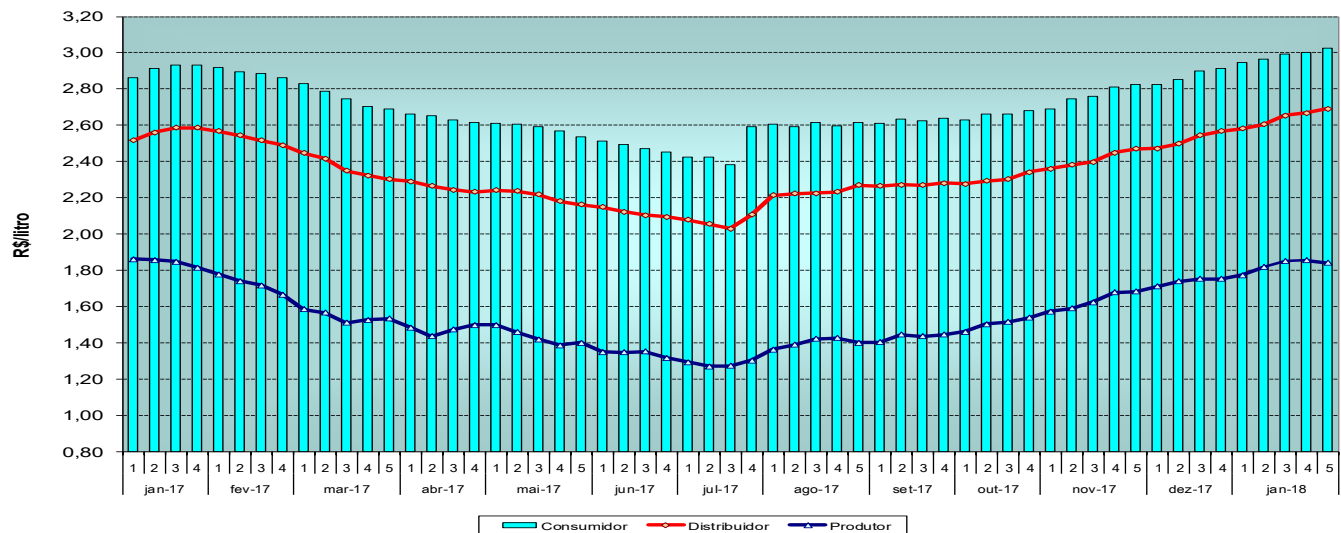


Entre jan/17 e jan/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 24,3%, enquanto o preço ao consumidor avançou 20,8%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,9% entre dez/17 e jan/18. Para o GNV, no período entre jan/17 e jan/18, o preço ao consumidor avançou 11,1%.

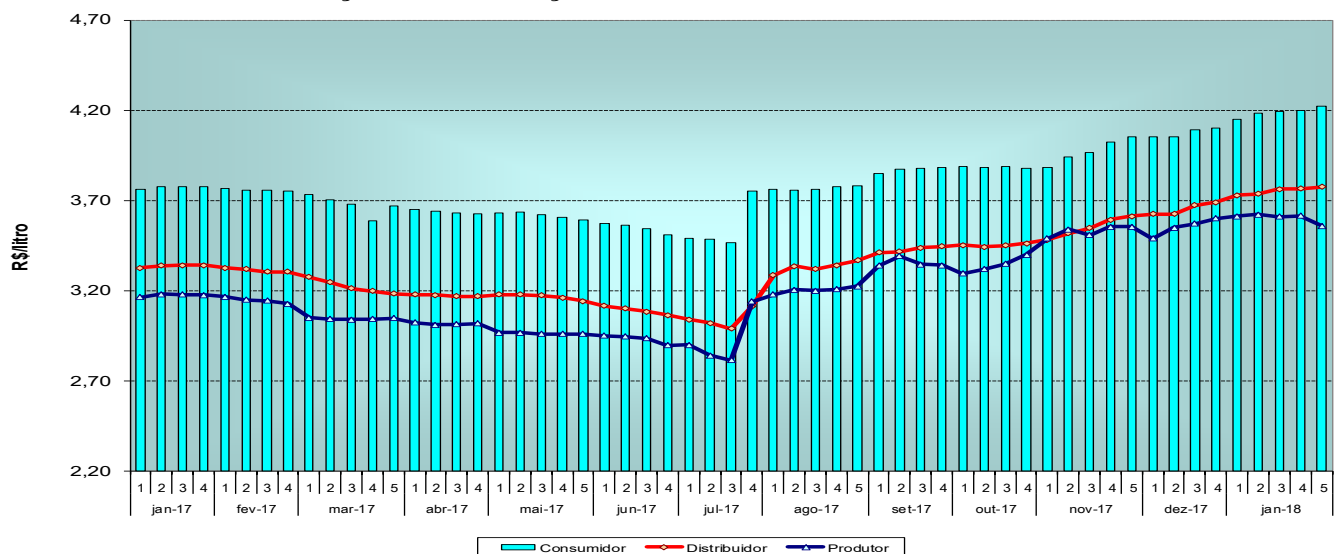
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

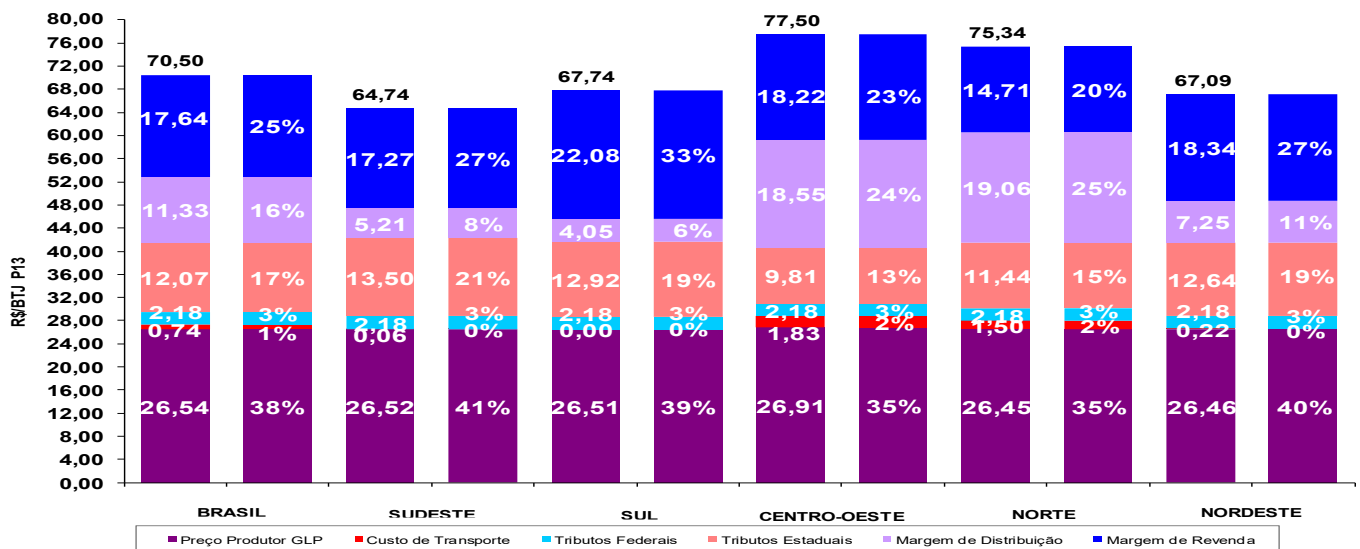


Comparando os meses de jan/17 e jan/18, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 2,4% e o de revenda avançou 1,7%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 4,7%, enquanto o de revenda avançou 3,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 2,7% e o de revenda avançou 2,9%.

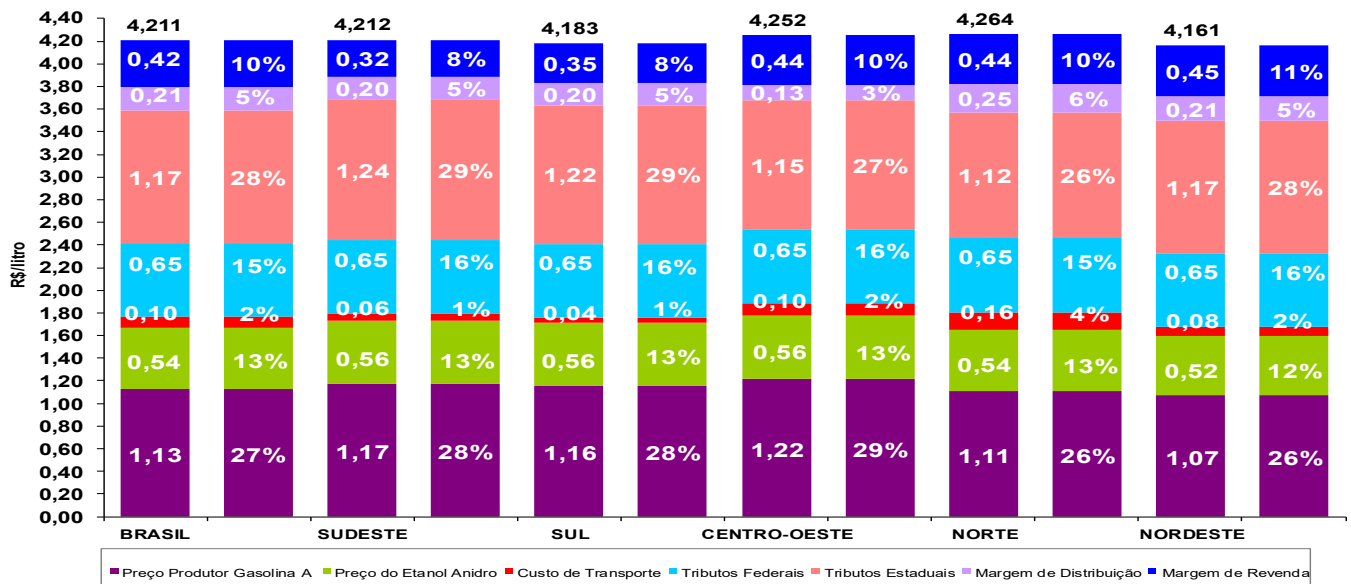
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

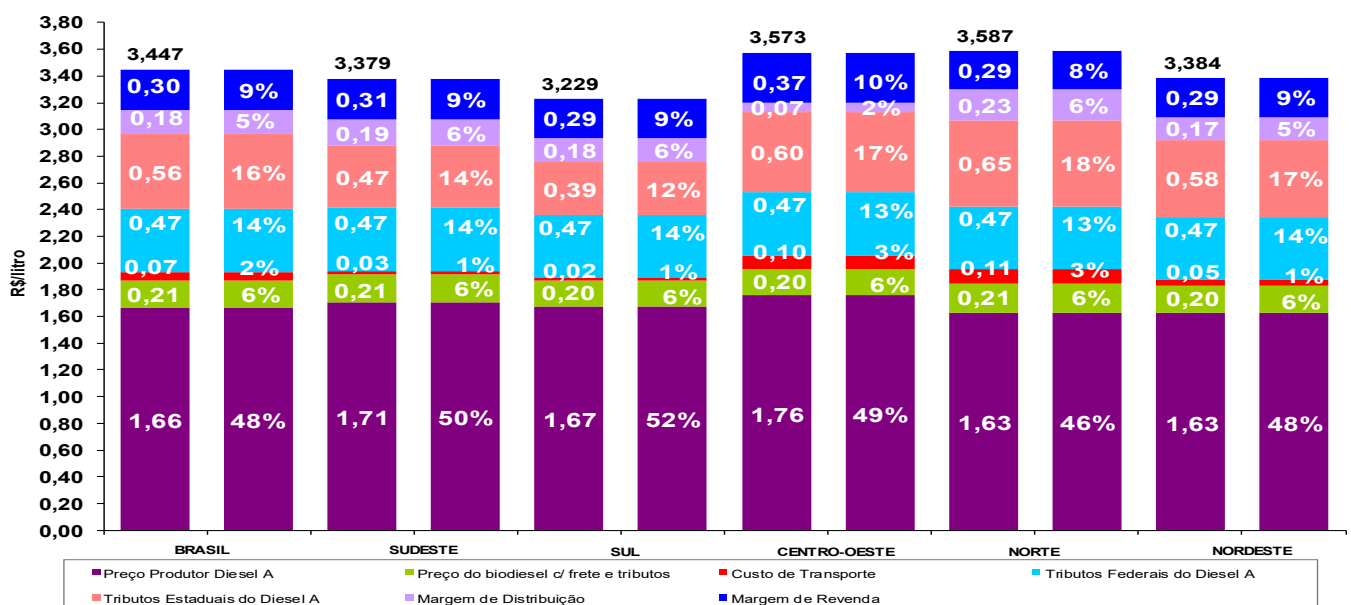
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 28/01/18 a 03/02/18



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 28/01/18 a 03/02/18



4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 28/01/18 a 03/02/18



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até a revenda.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 28/01/18 a 03/02/18

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	155%	142%	184%	n.a.	101%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	5,24	4,97	4,85	5,72	5,36	4,98
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	2,04	2,04	2,04	2,07	2,03	2,04
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,44	0,48	0,41	0,34	0,44	0,46
ICMS de substituição	0,49	0,56	0,58	0,41	0,44	0,51
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	3,19	3,25	3,20	3,13	3,20	3,19
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,87	0,40	0,31	1,43	1,47	0,56
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	4,07	3,65	3,51	4,56	4,66	3,75
Margem bruta da revenda (calculada)	1,36	1,33	1,70	1,40	1,13	1,41
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	5,42	4,98	5,21	5,96	5,80	5,16
Preço ao consumidor (P -13 kg)	70,50	64,74	67,74	77,50	75,34	67,09

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 28/01/18 a 03/02/18

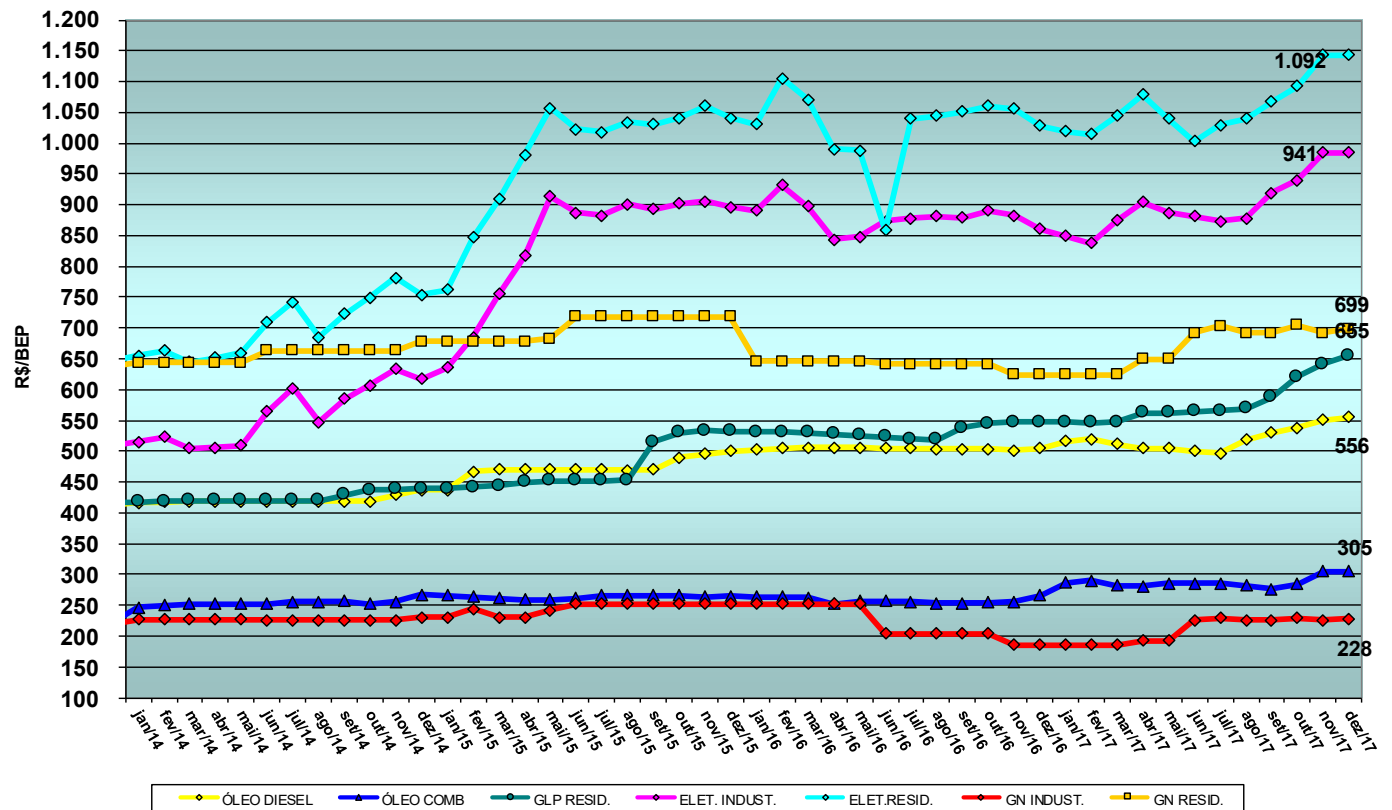
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	28%	29%	28%	27%	26%	29%
% MVA p/ ICMS (%)	82,71%	115,63%	77,96%	n.a.	98,11%	69,78%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	4,15	4,21	3,98	4,24	4,20	4,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,545	1,609	1,584	1,671	1,518	1,467
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,437	2,502	2,477	2,563	2,411	2,360
ICMS do produtor	0,939	1,044	0,965	0,953	0,854	0,944
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,376	3,545	3,442	3,516	3,264	3,303
ICMS de substituição tributária	0,663	0,655	0,712	0,617	0,677	0,660
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	4,082	4,201	4,154	4,218	4,033	3,982
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,010	2,079	2,079	2,079	1,997	1,936
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,146	2,179	2,160	2,153	2,186	2,091
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,559	3,655	3,616	3,660	3,535	3,472
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,207	0,205	0,197	0,132	0,246	0,214
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,766	3,860	3,813	3,792	3,780	3,686
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,417	0,324	0,350	0,438	0,444	0,450
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,211	4,212	4,183	4,252	4,264	4,161

4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 28/01/18 a 03/02/18

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	16%	12%	17%	18%	18%
% MVA p/ ICMS (%)	39%	62%	39%	n.a.	59%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,41	3,38	3,12	3,60	3,52	3,26
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,808	1,854	1,819	1,913	1,771	1,767
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,320	2,366	2,330	2,424	2,282	2,278
ICMS do produtor	0,458	0,379	0,318	0,488	0,503	0,493
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,778	2,745	2,648	2,912	2,785	2,771
ICMS de substituição tributária	0,152	0,129	0,110	0,167	0,200	0,133
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,975	2,874	2,758	3,164	3,078	2,927
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,400	2,400	2,400	2,400	2,400	2,400
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,567	2,586	2,472	2,474	2,661	2,558
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,942	2,851	2,736	3,109	3,045	2,898
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,176	0,194	0,181	0,069	0,230	0,171
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,118	3,045	2,917	3,178	3,274	3,069
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,304	0,306	0,291	0,374	0,286	0,290
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,447	3,379	3,229	3,573	3,587	3,384

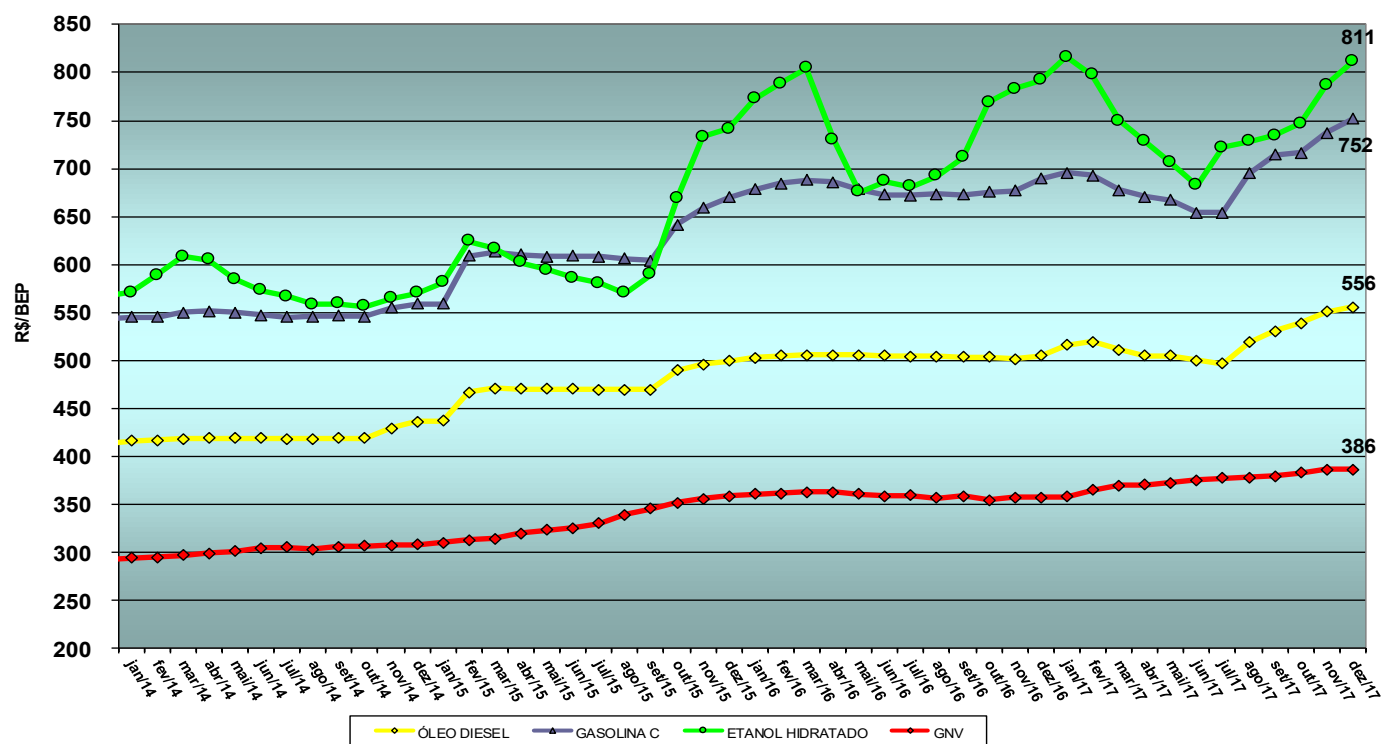
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



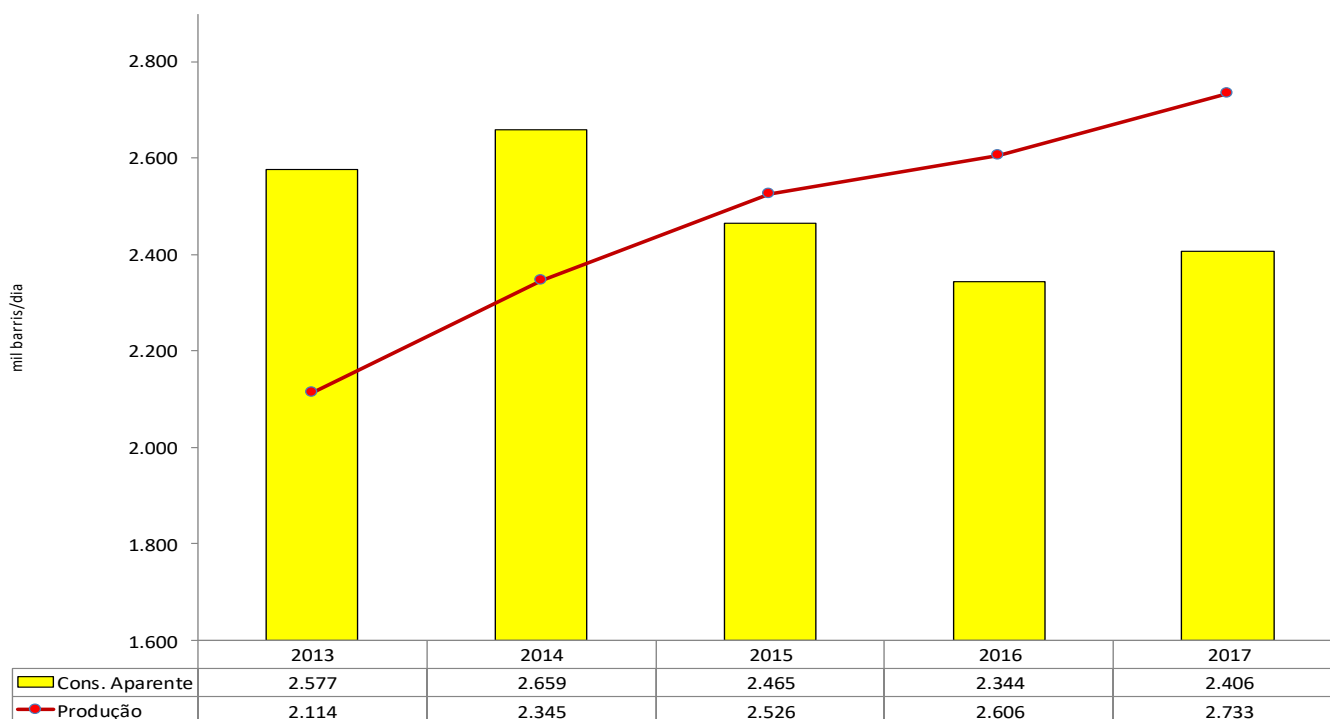
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

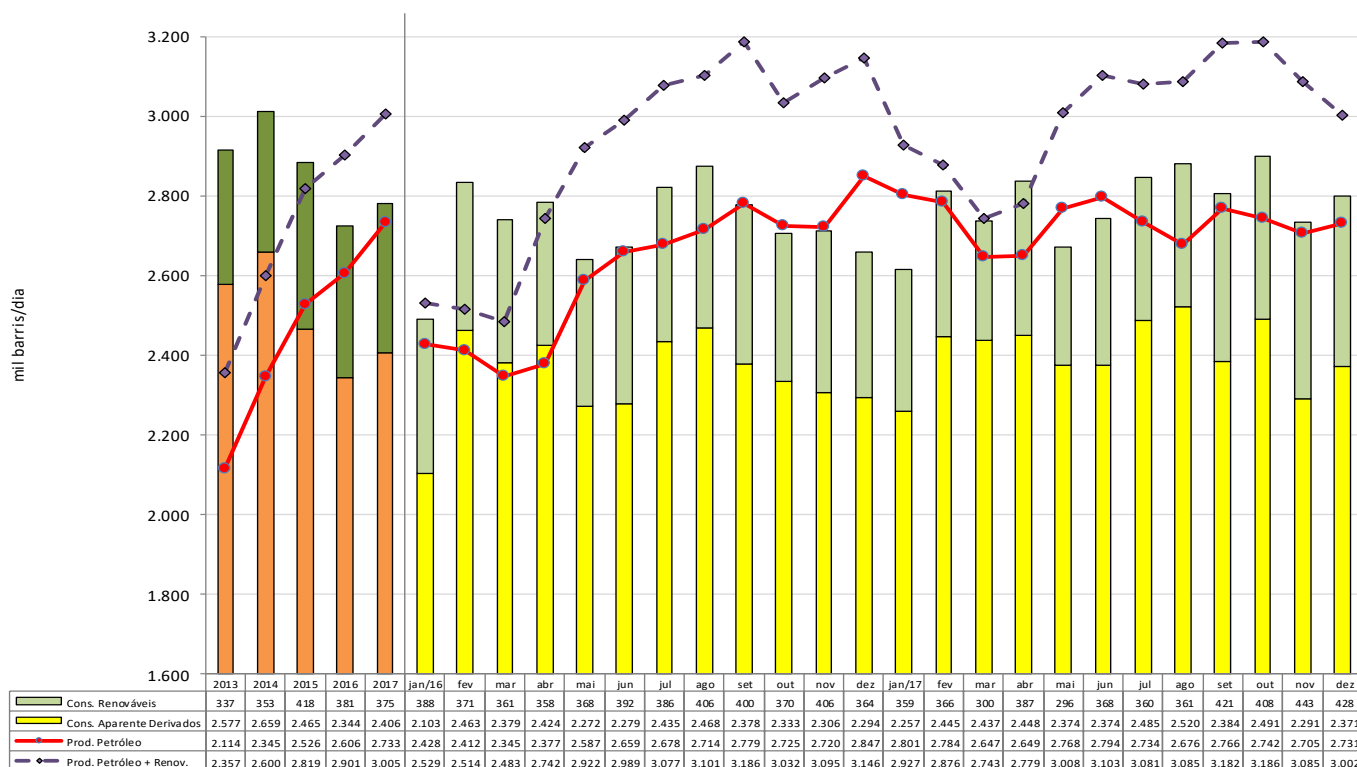


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

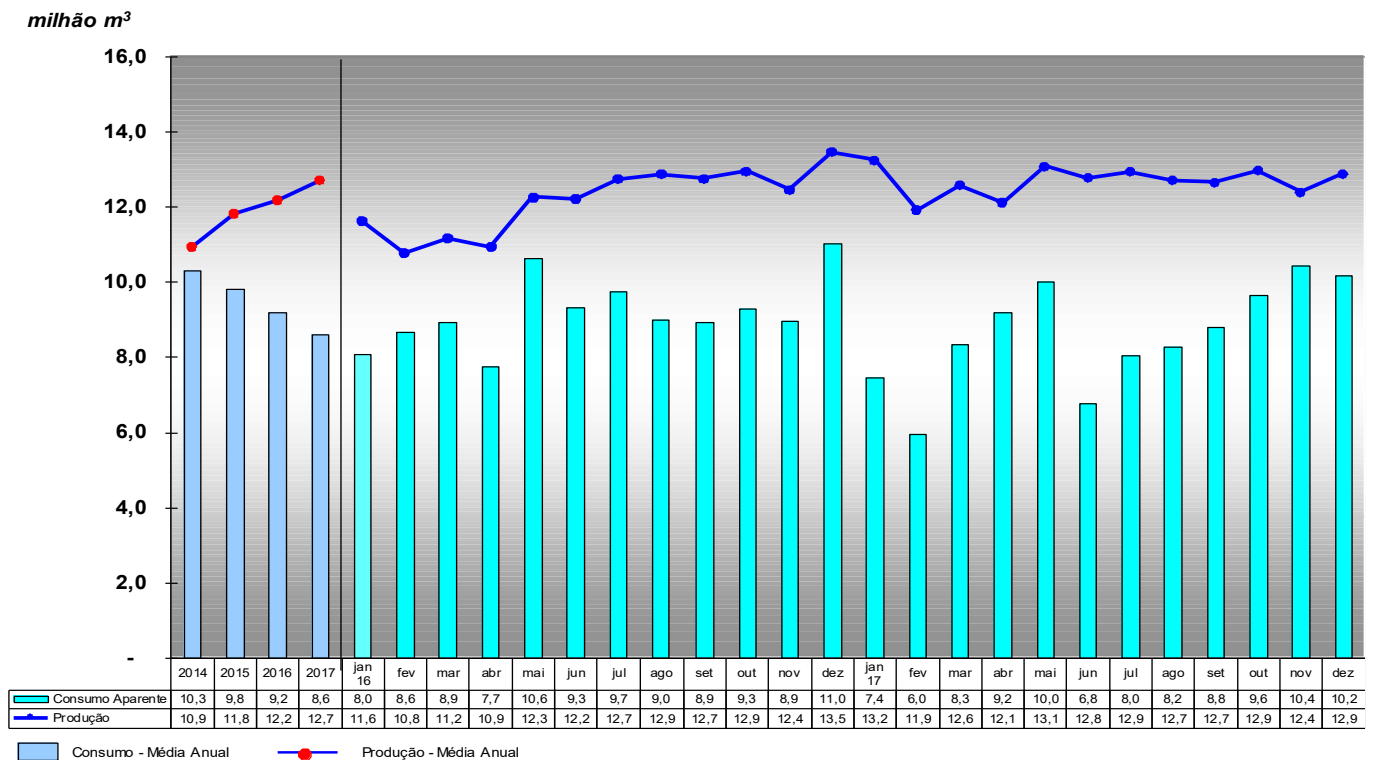


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017 ficou 13,6% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de dez/2017 foi de 2.731 Kbb/d, registrando variação positiva de 1,0% com relação ao mês anterior.

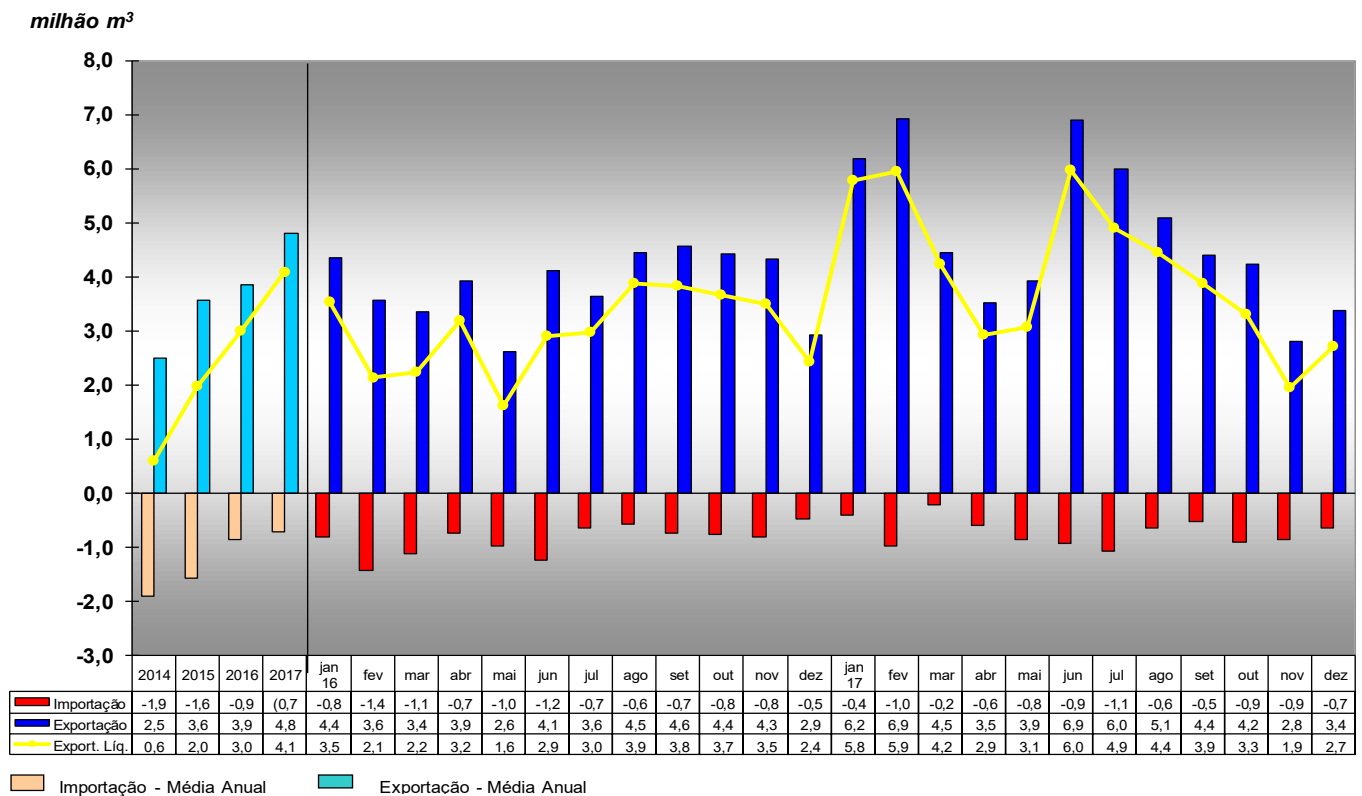
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



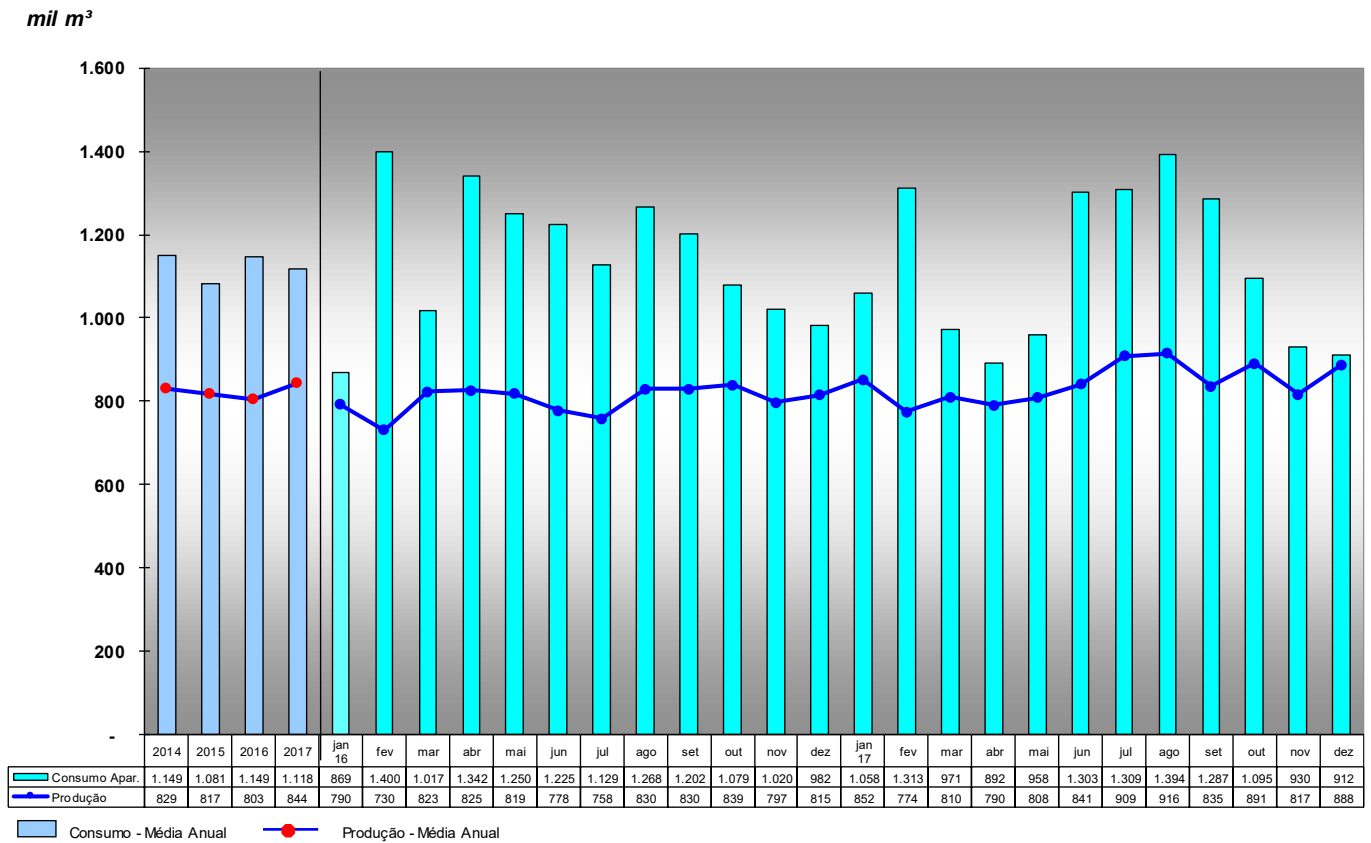
Com. Exterior (dez/17):

- Importação: Arábia Saudita (34%), Iraque (27%), Nigéria (15%), Argélia (13%) e outros (11%).

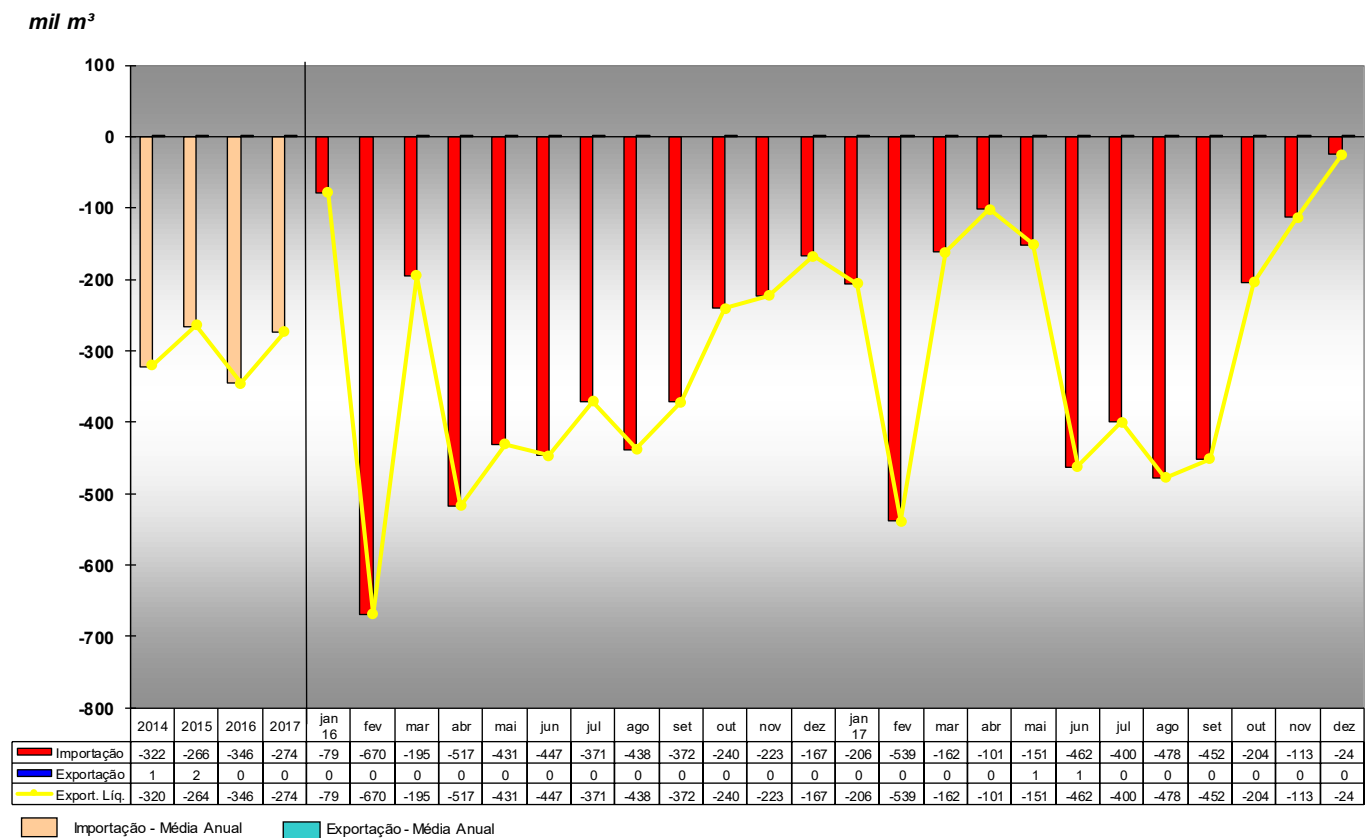
- Exportação: China (35%), Espanha (18%), EUA (13%), Chile (11%), Uruguai (6%) e outros (17%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 6,5% quando comparado o período jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve uma queda de 16,4% na importação e um aumento de 4,2% na produção. Nos últimos 12 meses, 38,0% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



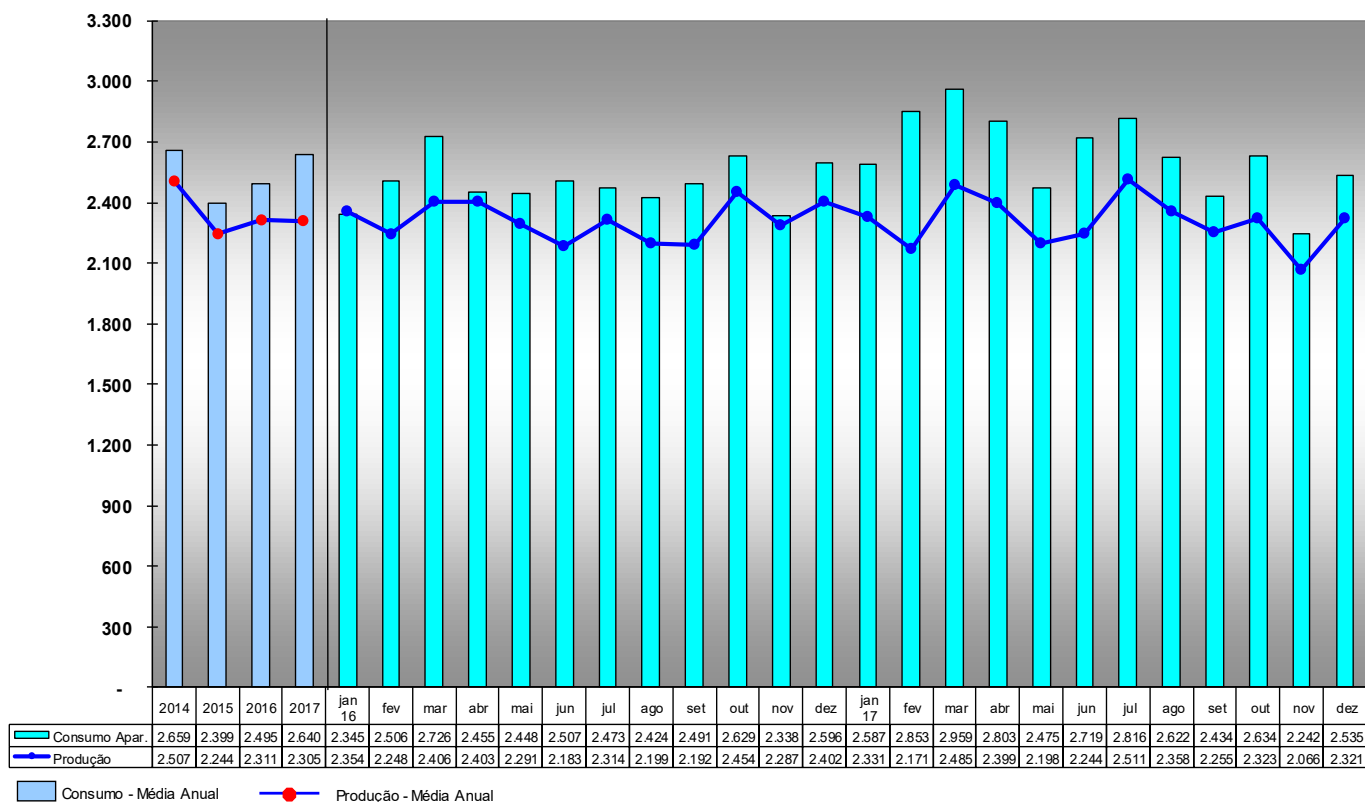
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



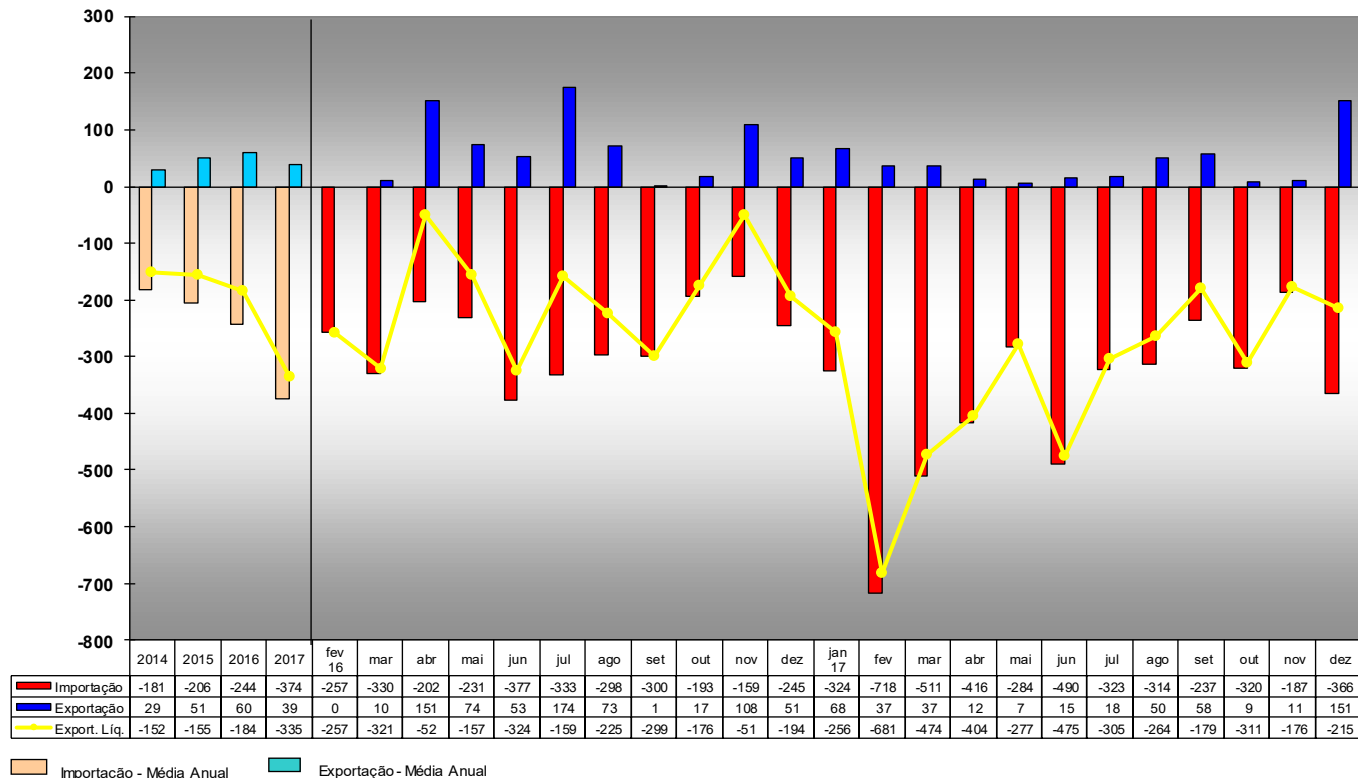
Comércio Exterior - Importação: (dez/17): EUA (93%) e Argentina (7%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 2,6% quando comparado o período de jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve uma queda de 20,6% na importação e um acréscimo de 5,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,5% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17

mil m³

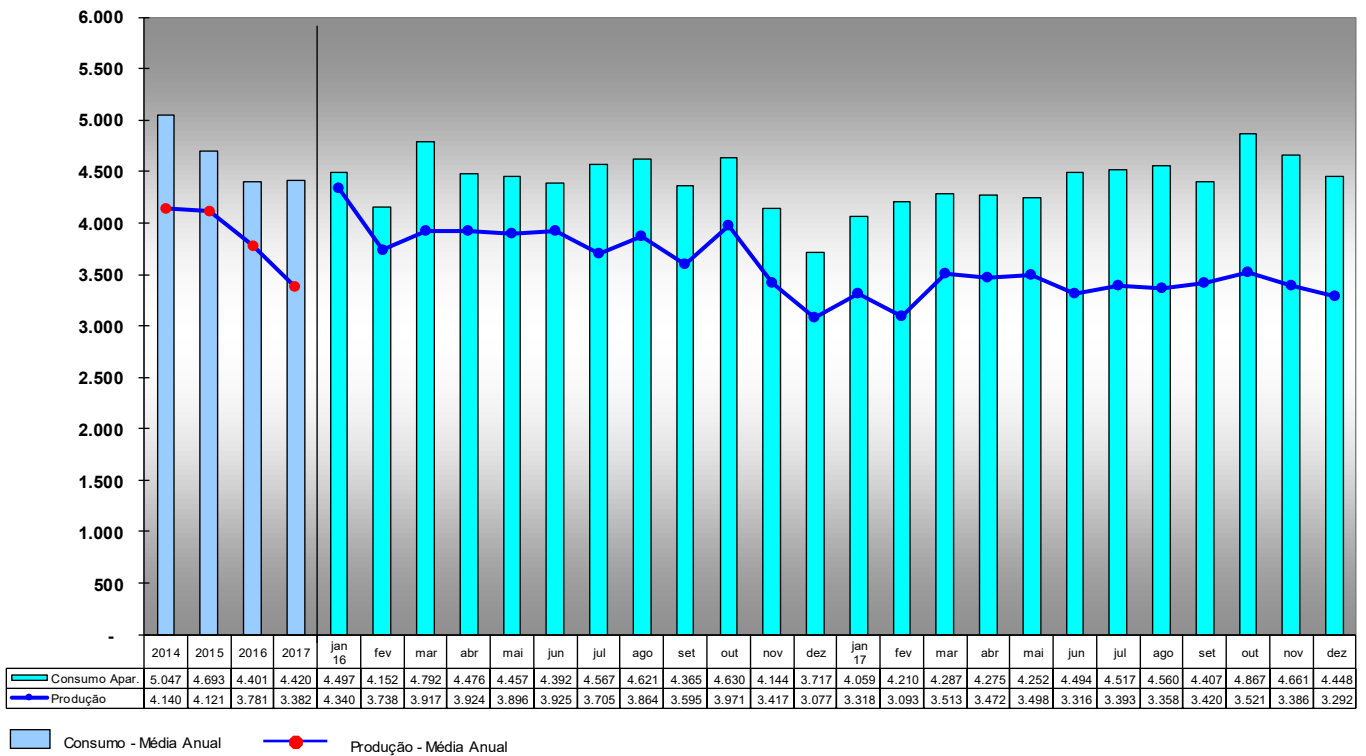
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17

mil m³

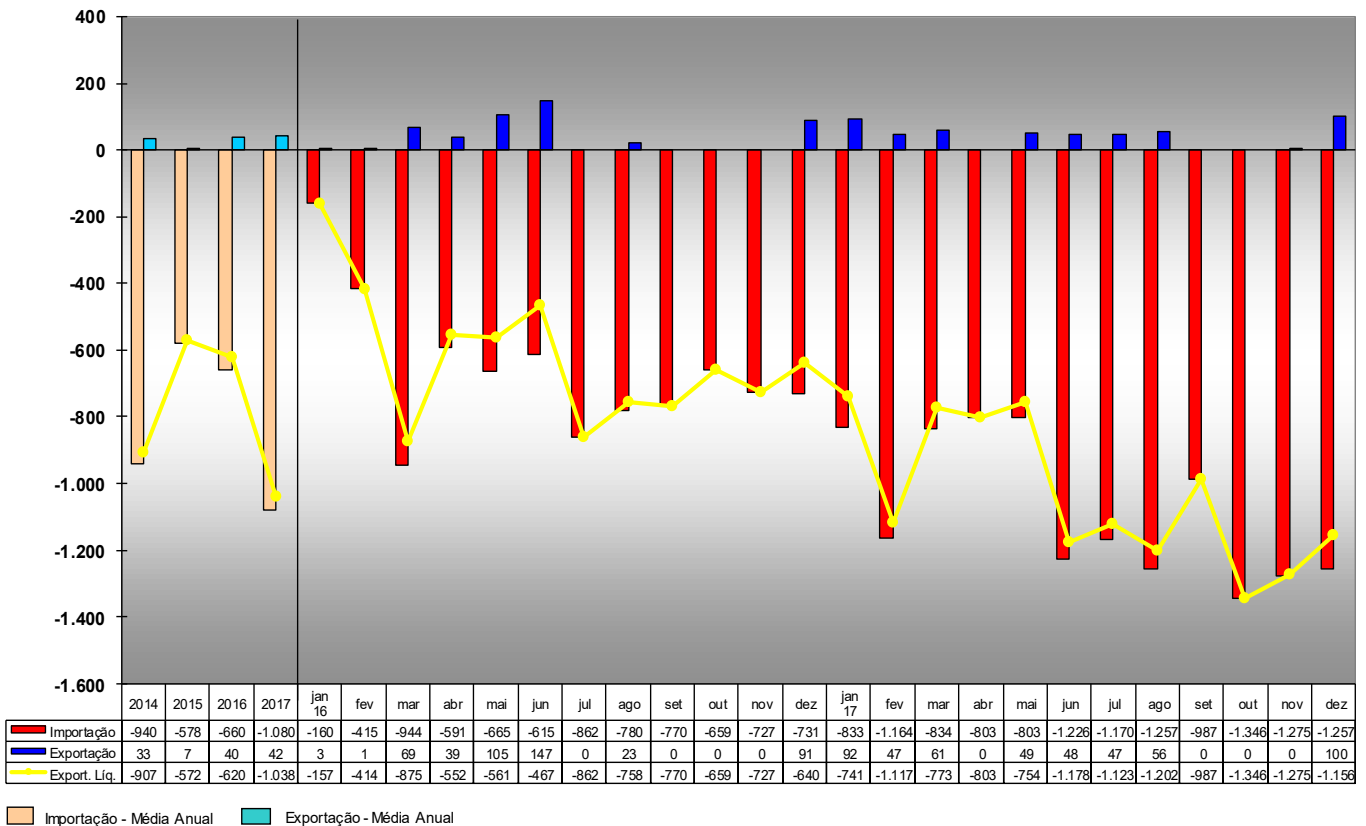
Comércio Exterior - Importação (dez/17): EUA (44%), Holanda (26%), Reino Unido (14%) e outros (16%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 5,8% quando comparado o período jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve um aumento de 53,4% na importação e decréscimo de 0,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,7% do consumo nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17

mil m³

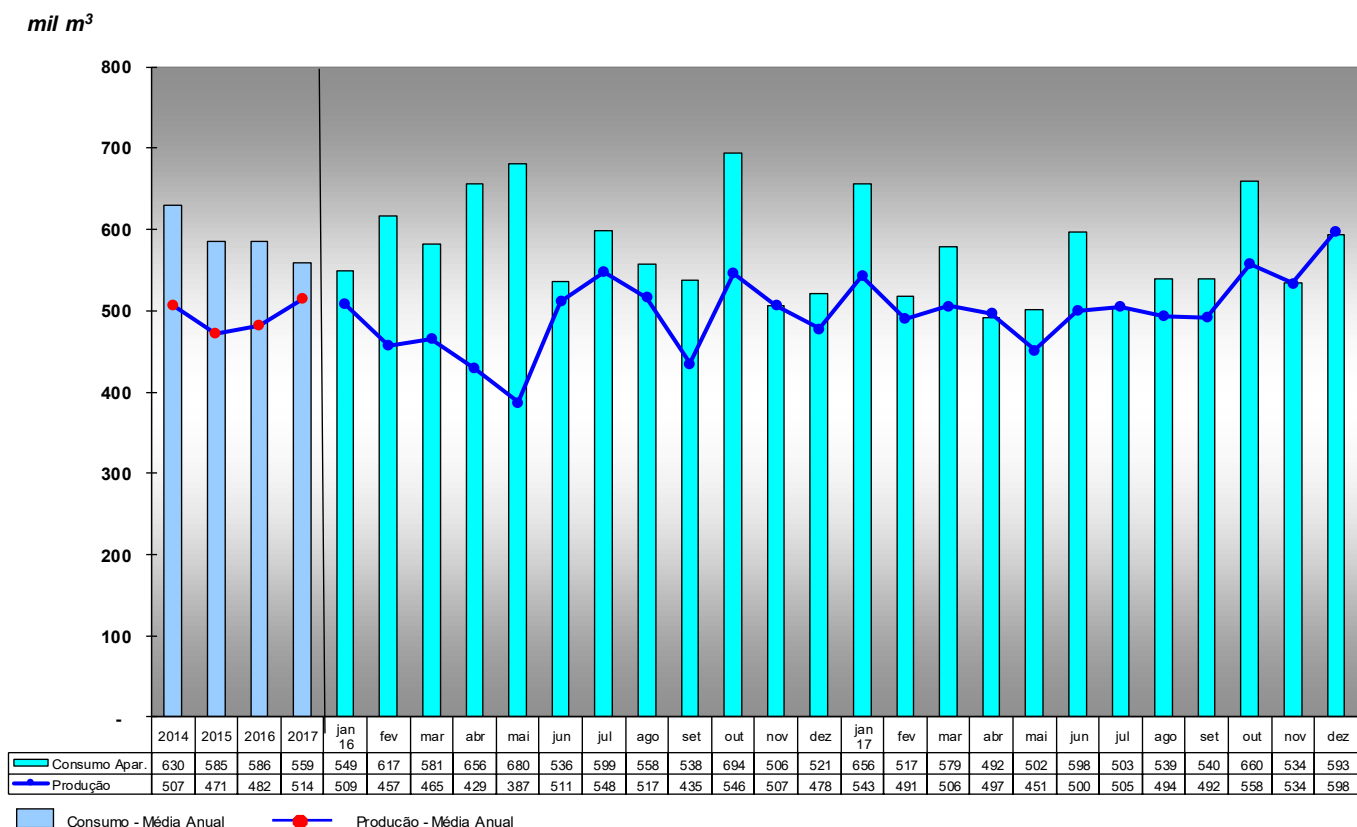
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17

mil m³

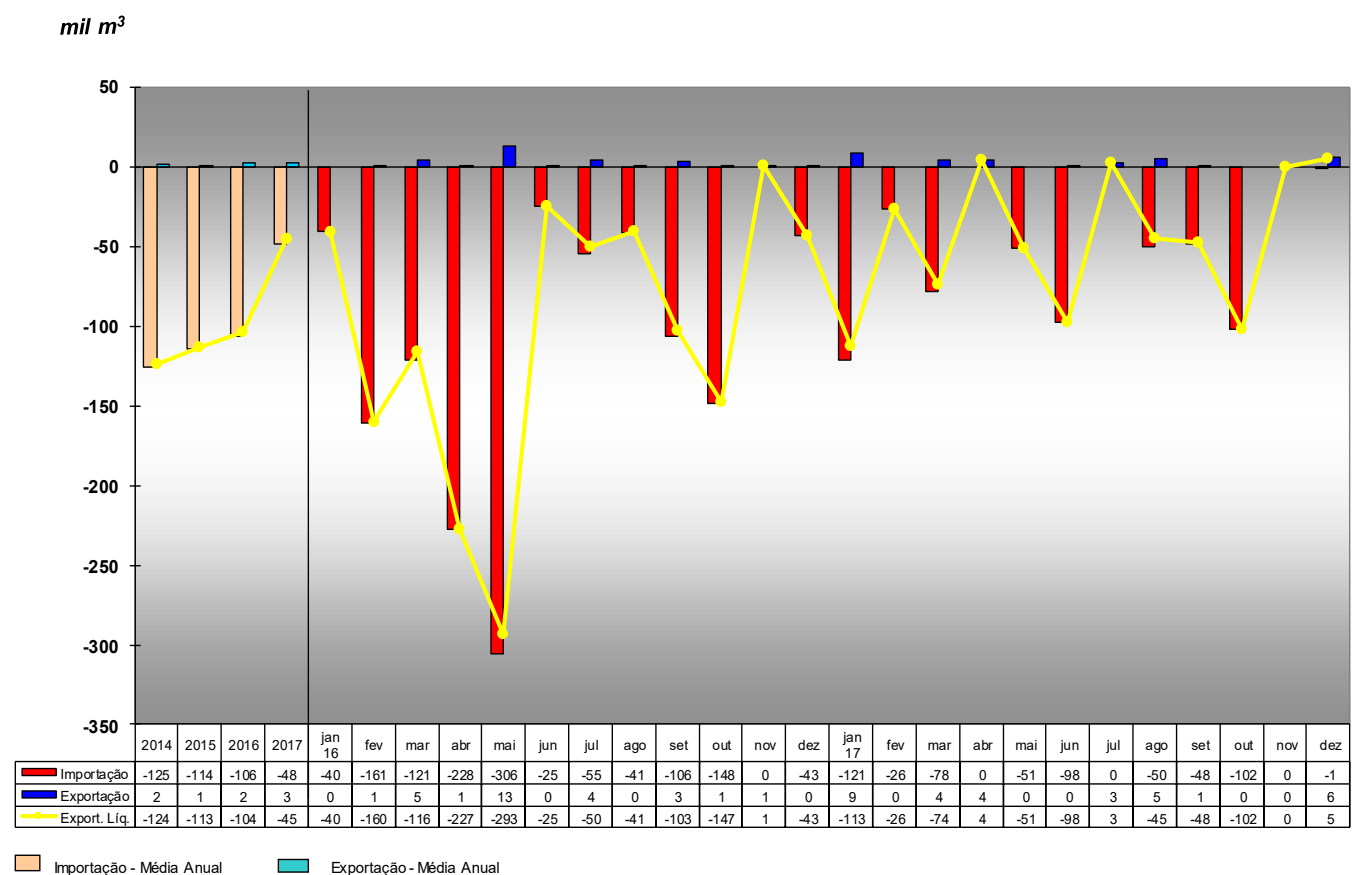
Comércio Exterior - Importação (dez/17): EUA (74%), Itália (5%), Holanda (5%), Rússia (5%) e outros (11%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 0,4% quando comparado o período jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve um acréscimo de 63,6% na importação e uma queda de 10,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,4% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



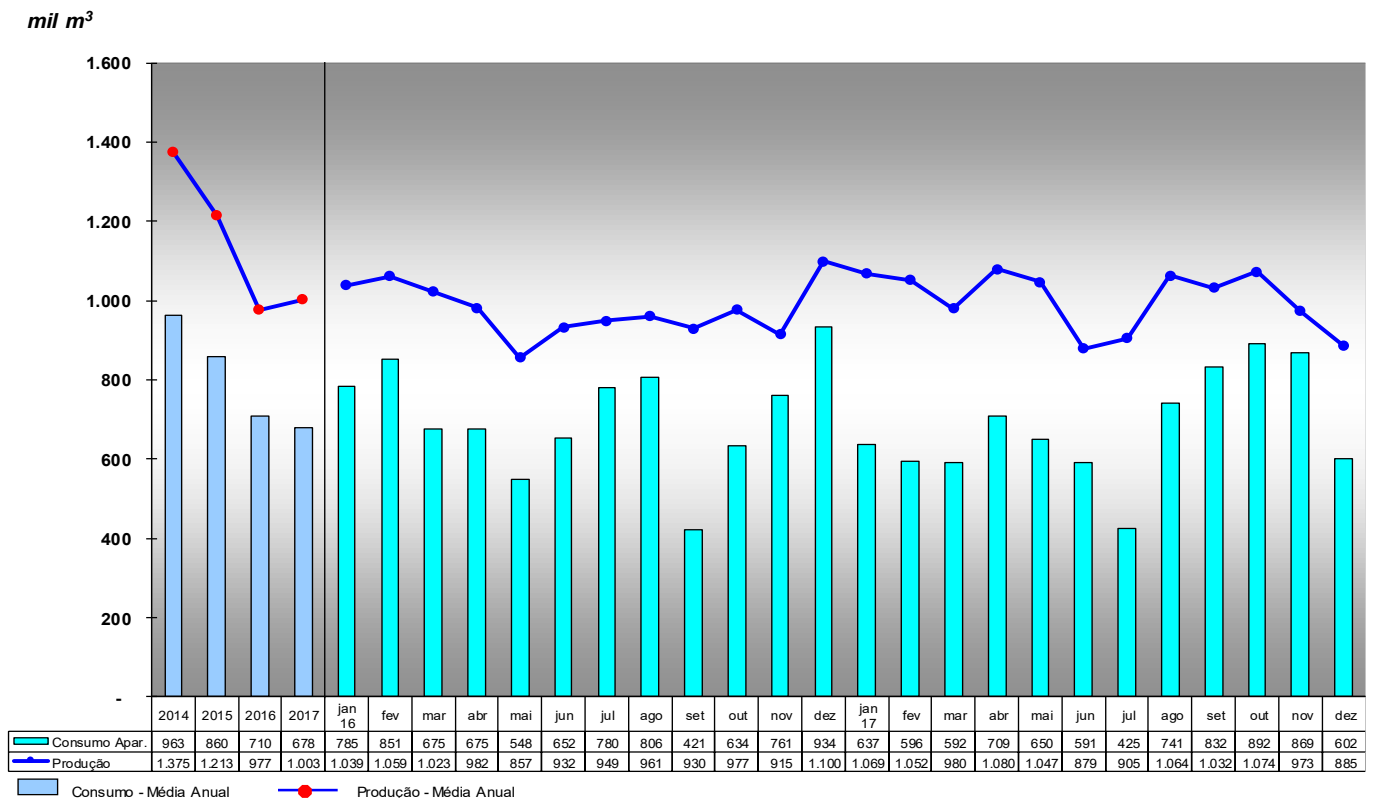
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



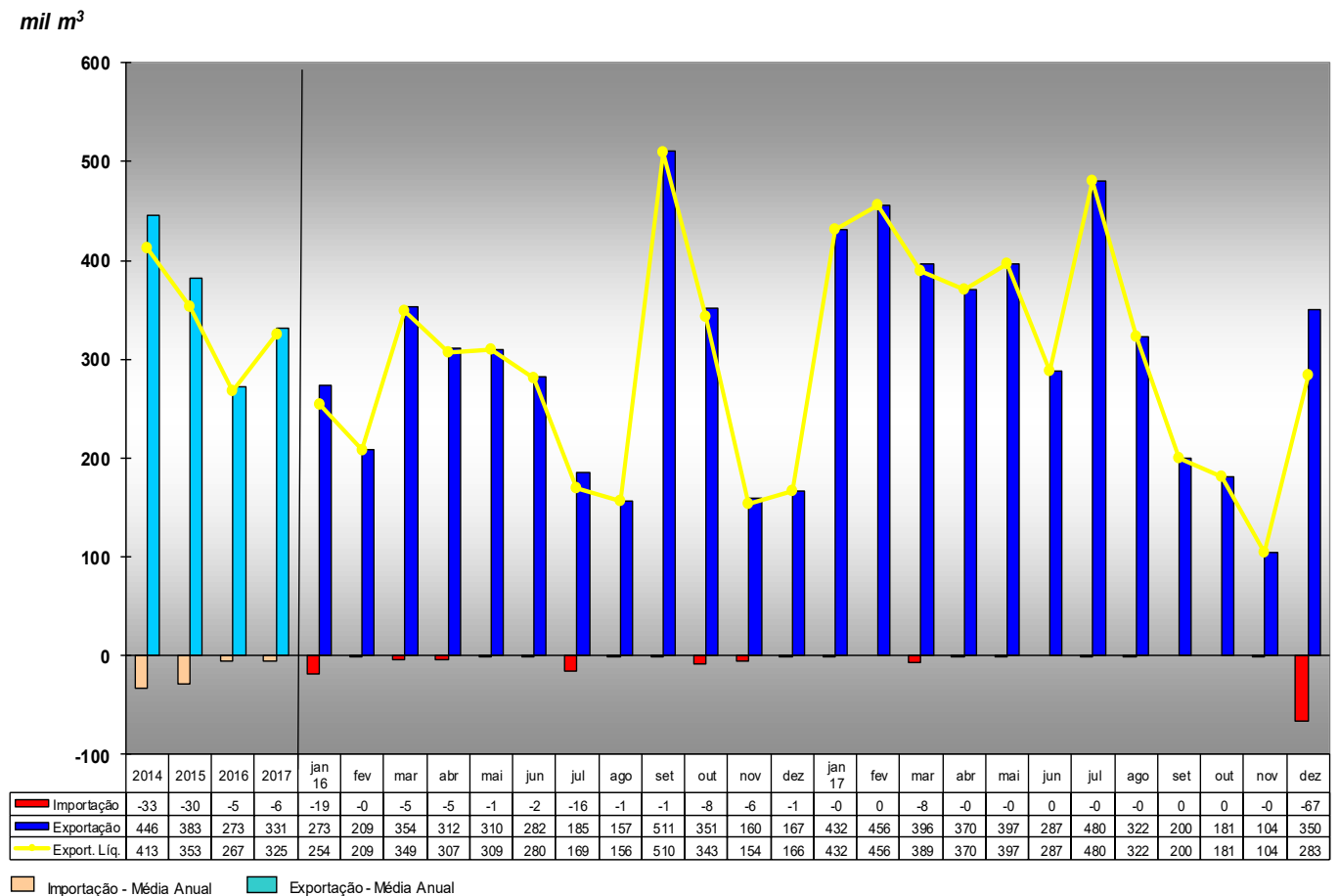
Comércio Exterior - Importação (dez/17): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV decresceu 4,6% quando comparado o período jan/16 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve uma redução de 54,8% na importação e um aumento de 6,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 8,6% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



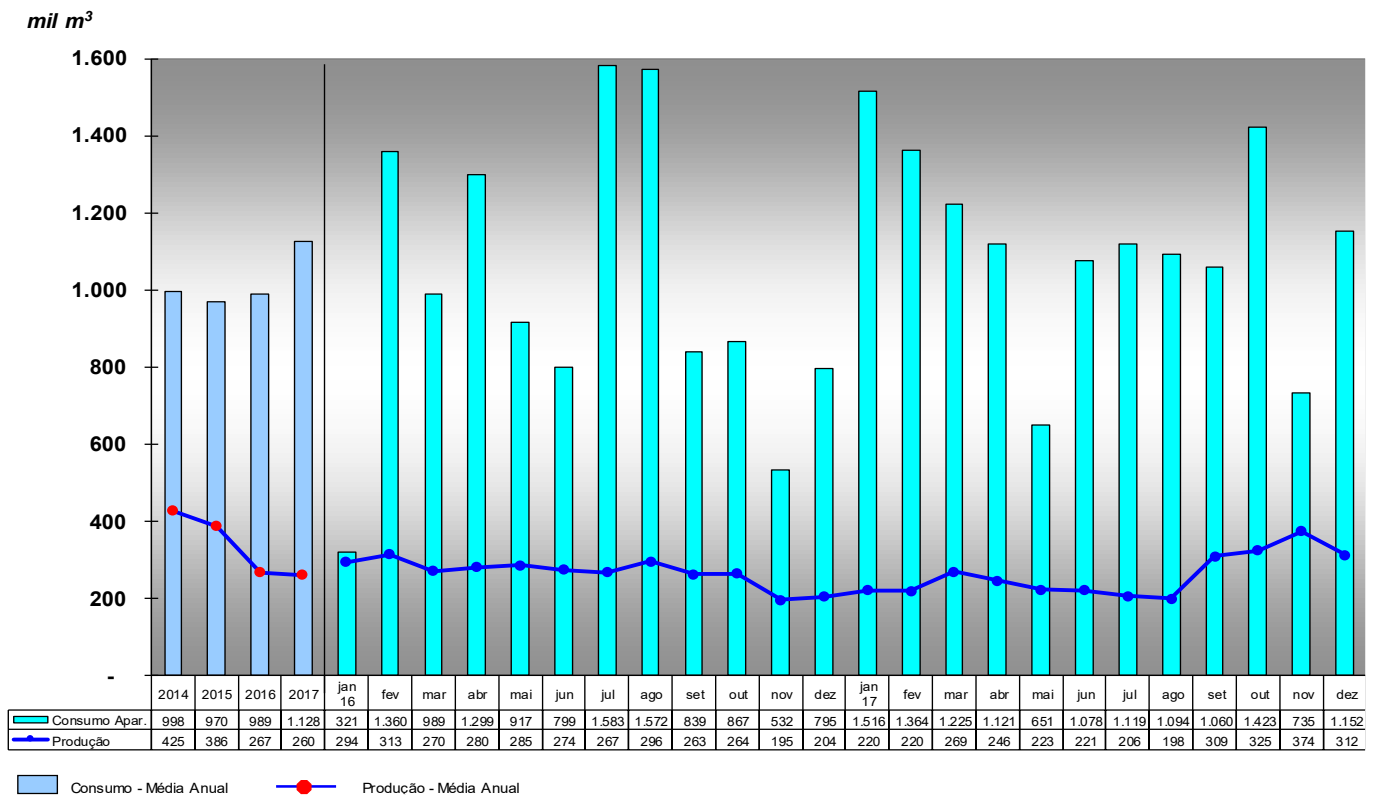
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



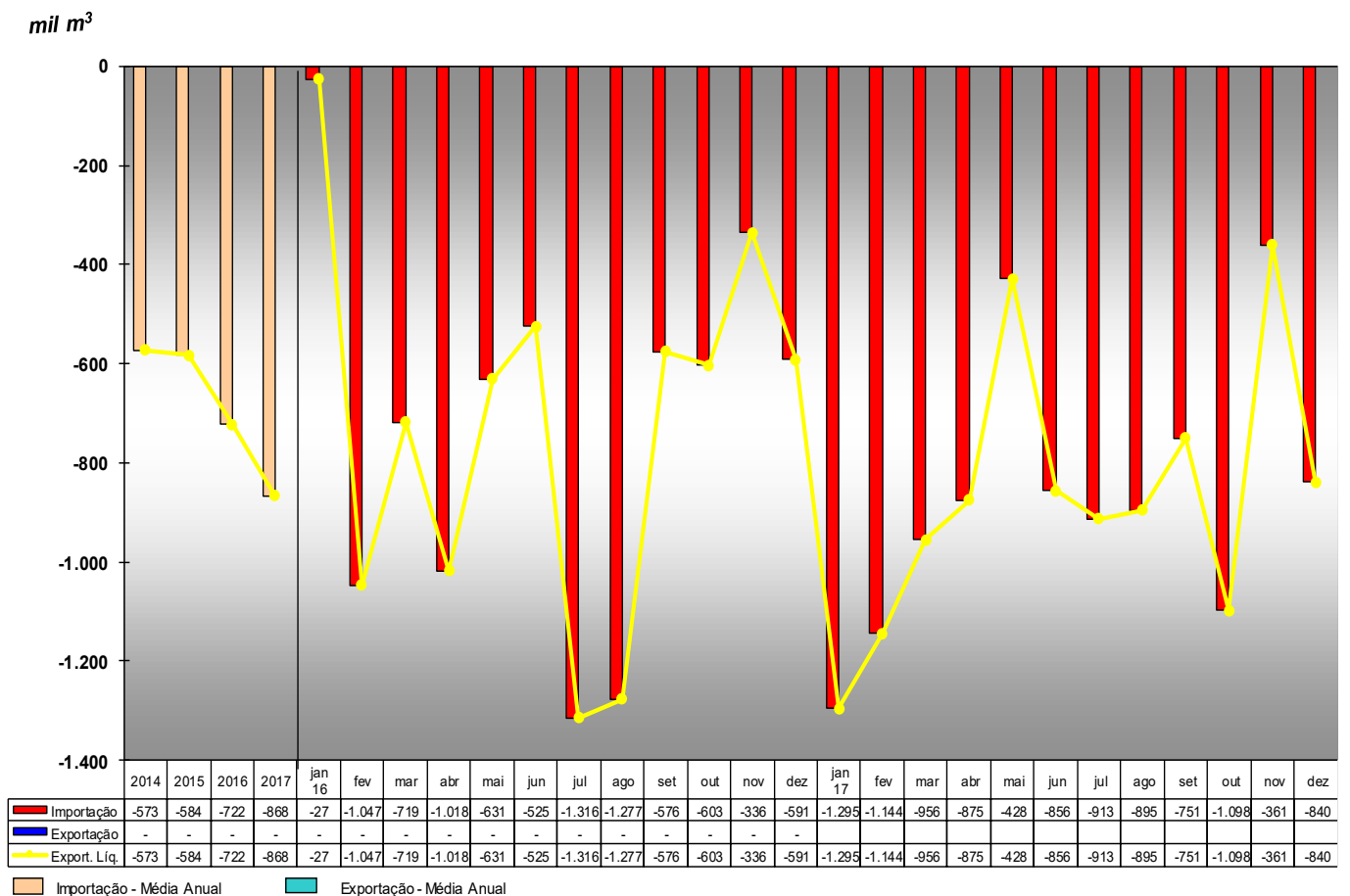
Comércio Exterior - Exportação (dez/17): Cingapura (64%), EUA (28%) e outros (8%).

O consumo aparente de OC recuou 4,5% quando comparado o período jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve um aumento de 21,6% na exportação e um decréscimo de 2,7% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 33,0% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/16 a dez/17



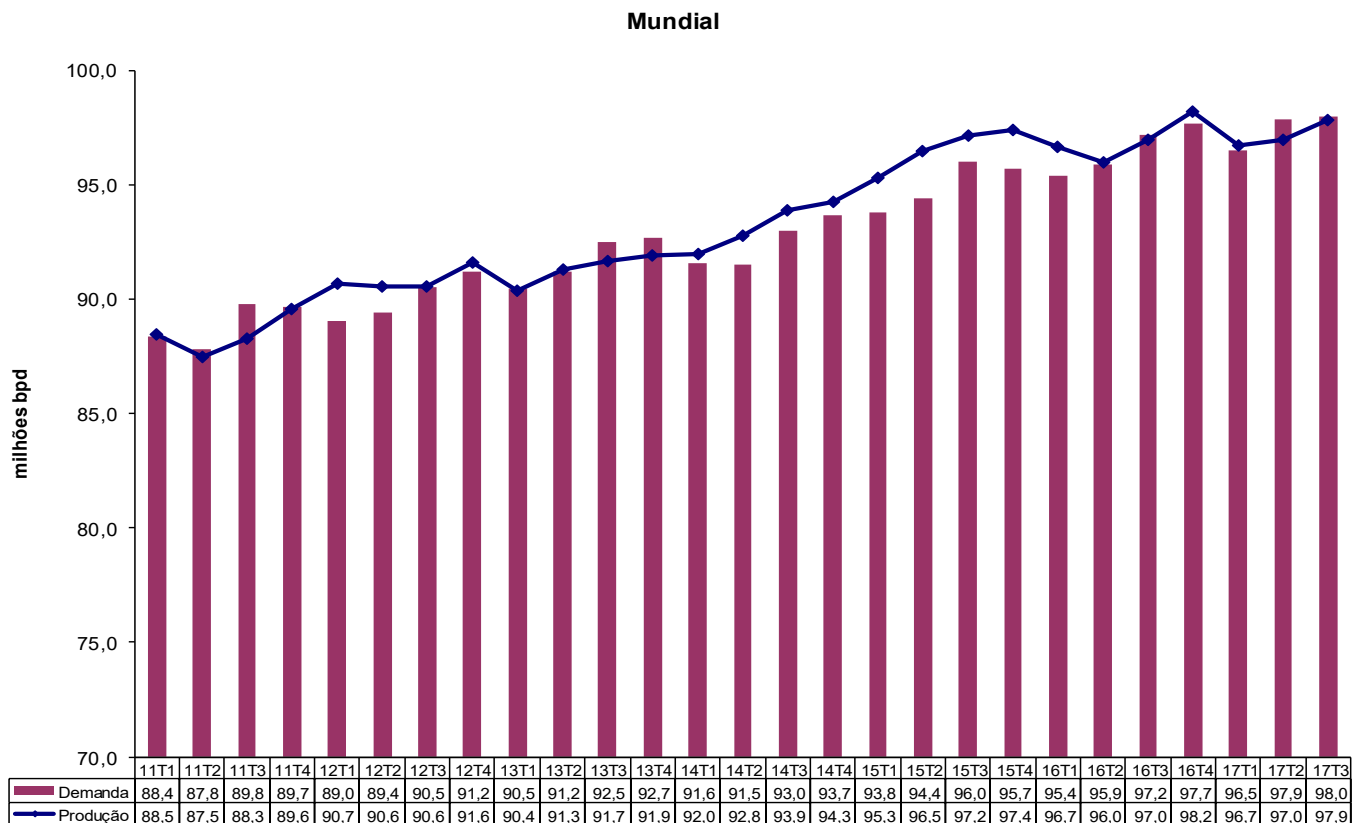
Comércio Exterior- Importação (dez/17): Argélia (65%), Itália (16%), Rússia (10%) e outros (9%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 14,0% quando comparado o período jan/17 a dez/17 com o período de jan/16 a dez/16. Houve acréscimo de 20,1% na importação e queda de 2,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 76,9% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

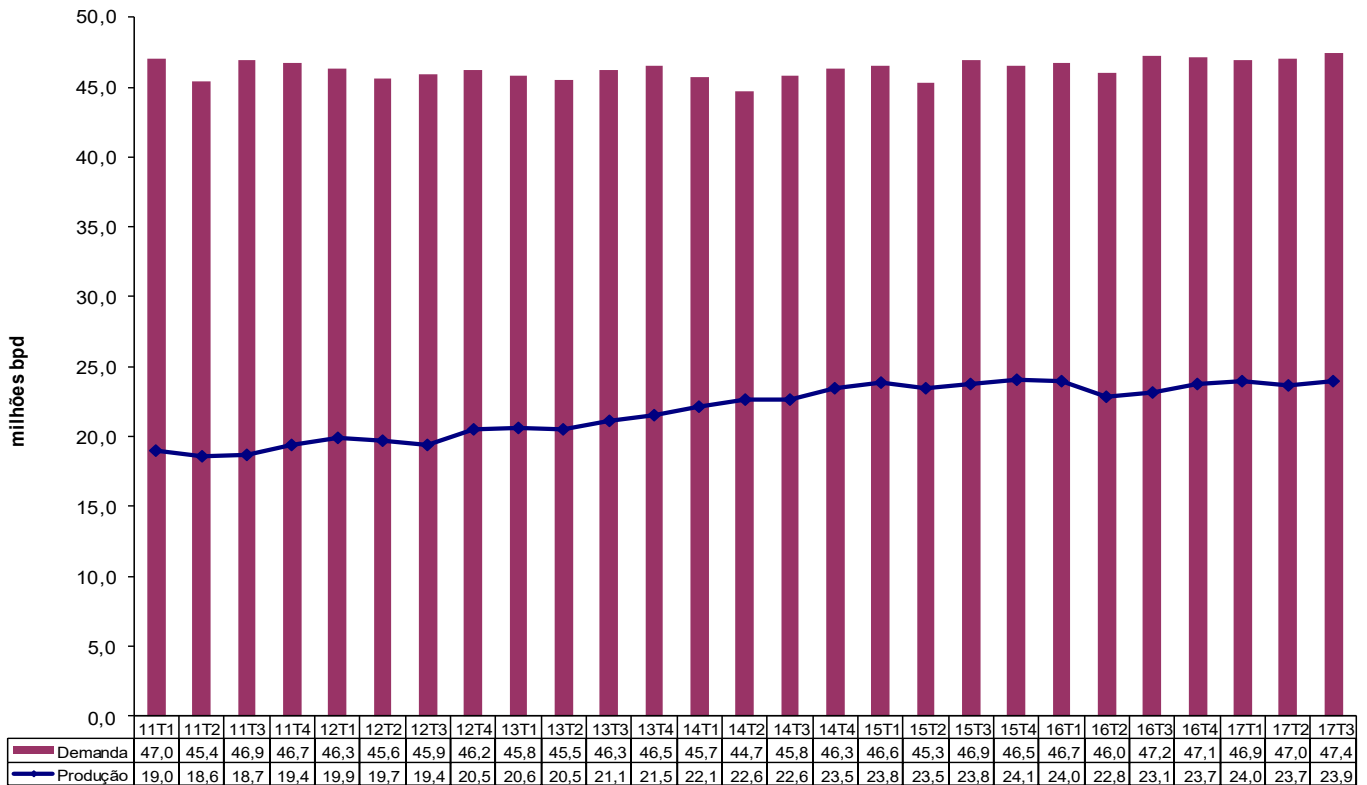
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



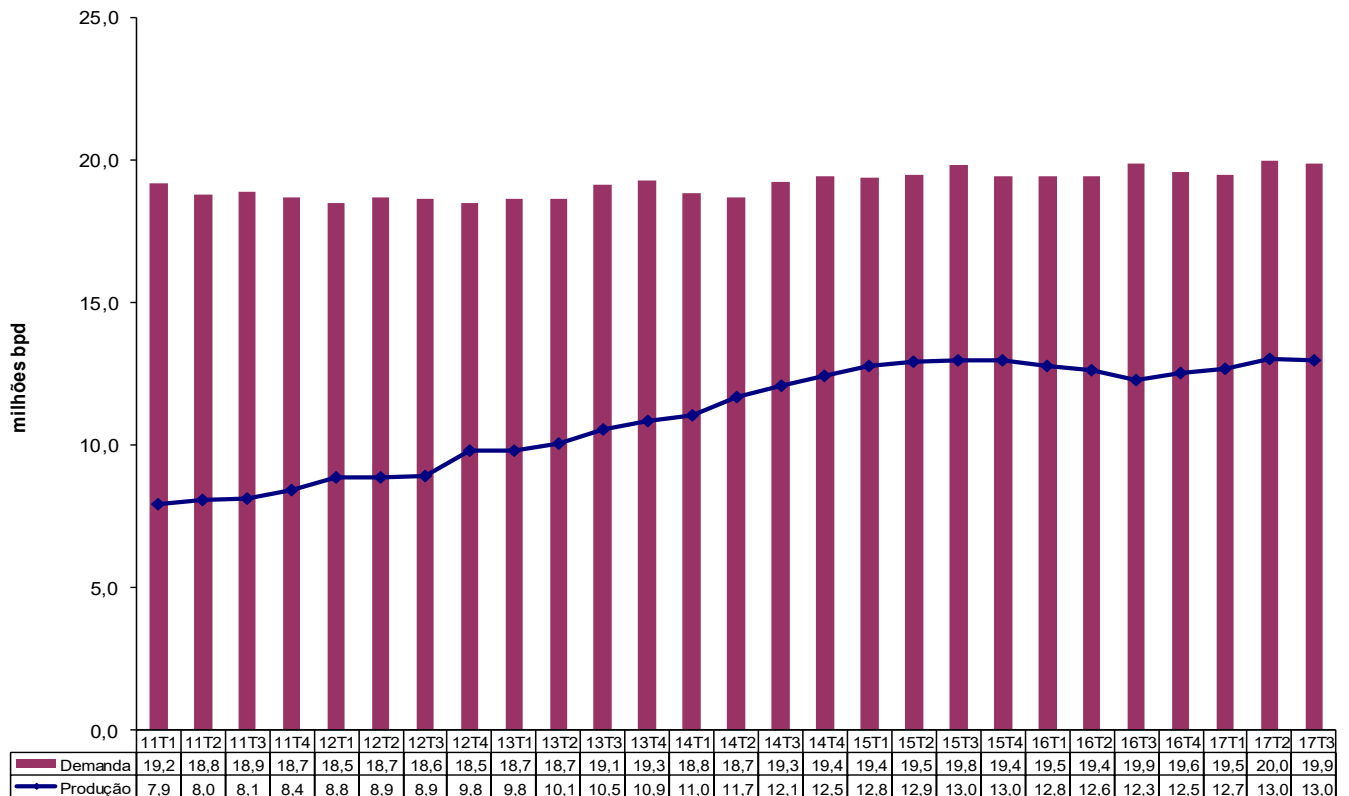
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2017 foi de 97,9 Mbpd, valor 0,9% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2017 foi de 98,0 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do terceiro trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se mantinha inferior a 20,0 Mbpd. No segundo semestre de 2017, registrou-se demanda de 20,01 Mbpd nos EUA. Já no terceiro trimestre, decréscimo para 19,9 Mbpd.

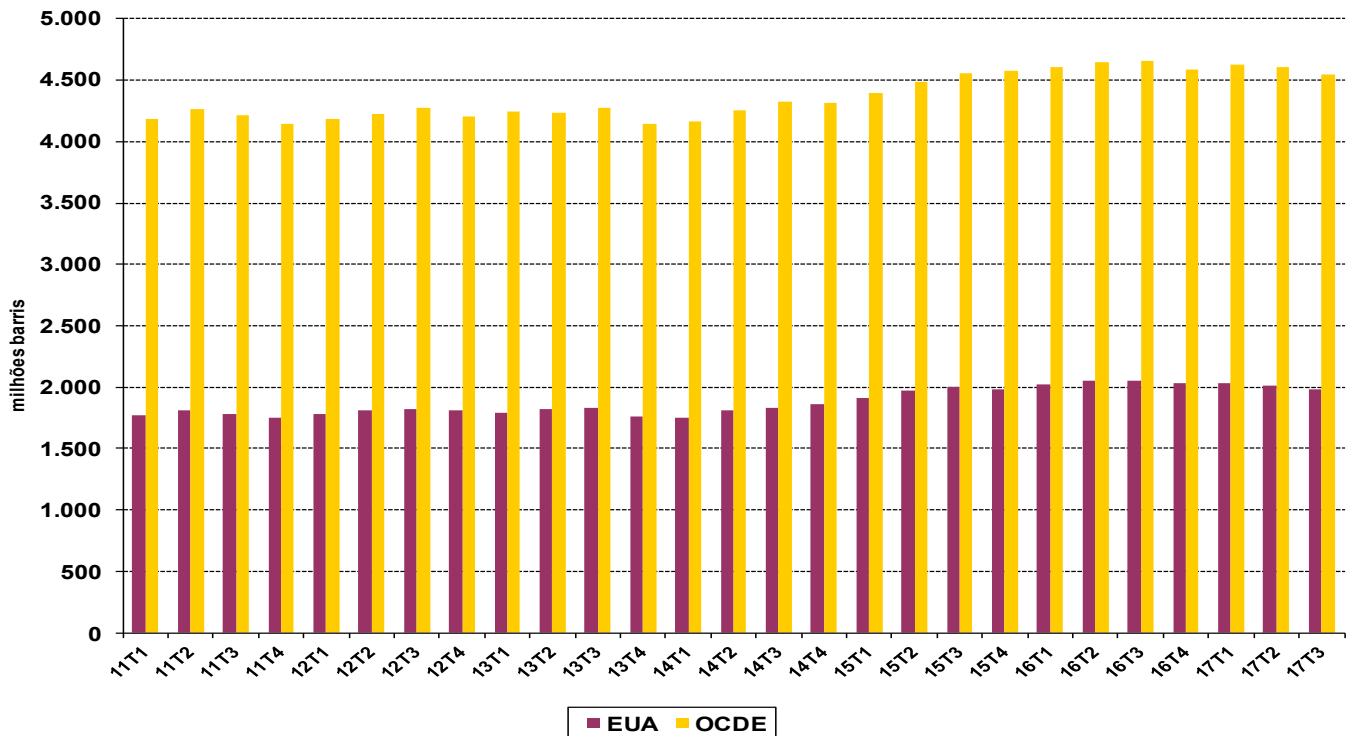
OCDE



EUA

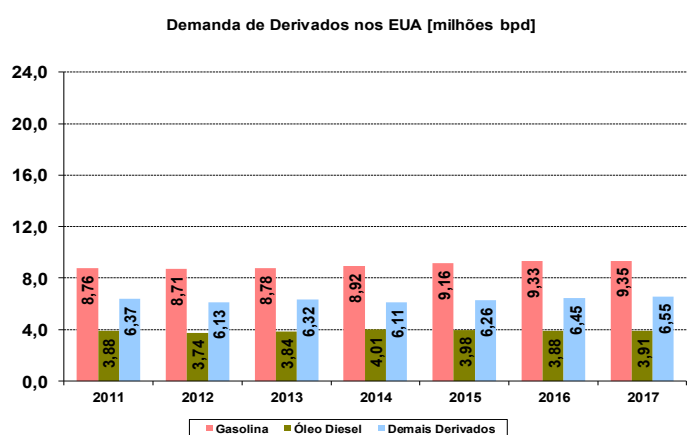
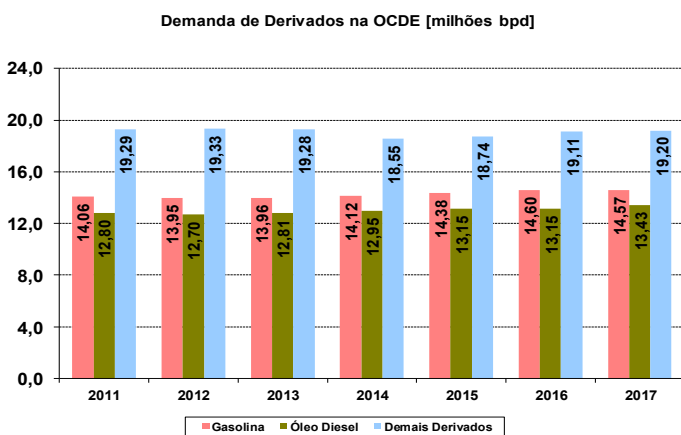


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 4,55 bilhões de barris, valor 2,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,98 bilhões de barris de petróleo, valor 3,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 47,6 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 0,6%. Nos EUA, a demanda regrediu 0,1% quando comparados os terceiros trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no terceiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,5% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 19,7%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

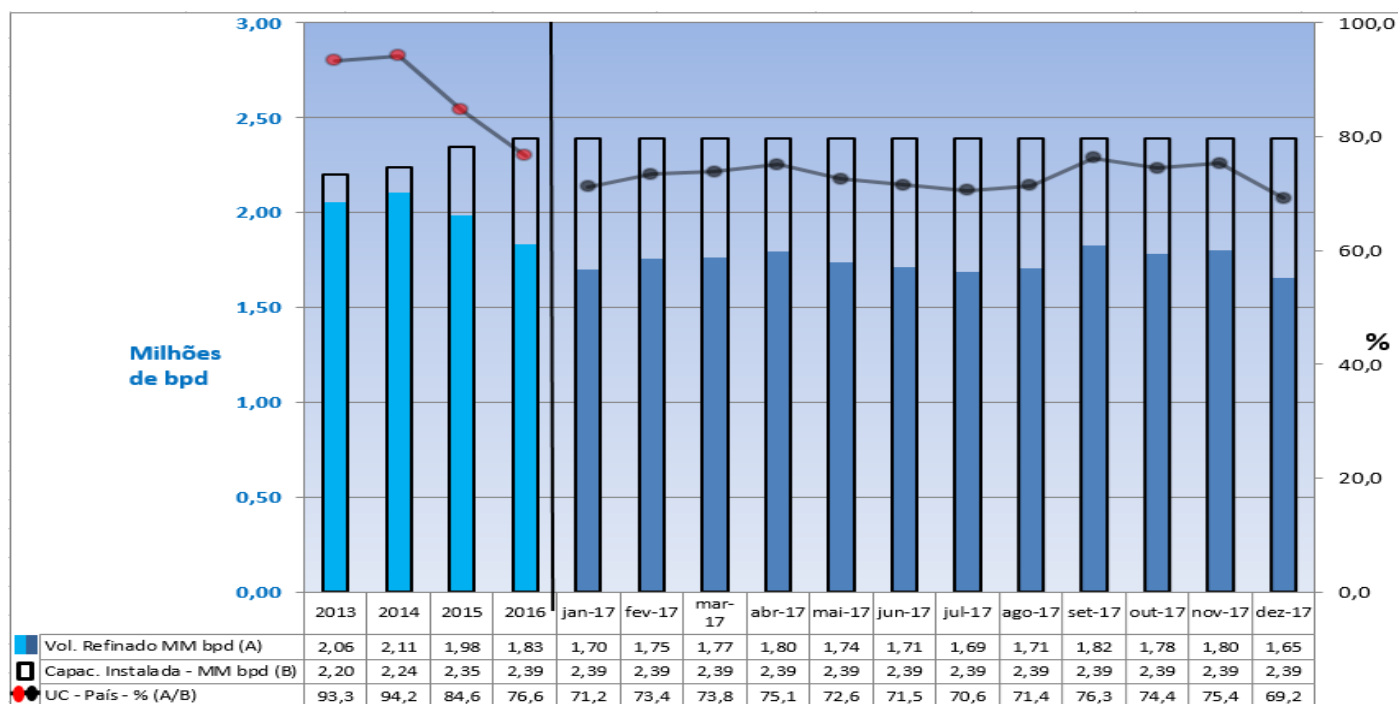
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)											
			jan/17	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918
RLAM (BA)	1950	377.400	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989
RECAP (SP)	1954	62.900	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325
RPBC (SP)	1955	170.000	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680
REMAN (AM)	1956	46.000	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881
REDUC (RJ)	1961	251.600	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825
REFAP (RS)	1968	220.150	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686
REGAP (MG)	1968	166.000	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409
REPLAN (SP)	1972	434.000	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074
REPAR (PR)	1977	213.800	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239
REVAP (SP)	1980	251.600	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RPCC(RN)	2000	44.670	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283
LUBNOR (CE)	2007	10.378	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649
DAX OIL (BA)	2008	2.100	924	842	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218
RNEST (PE)	2014	100.000	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787
TOTAL		2.390.756	1.702.676	1.754.789	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649
			Queda no volume refinado em relação ao mês anterior						Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior					

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

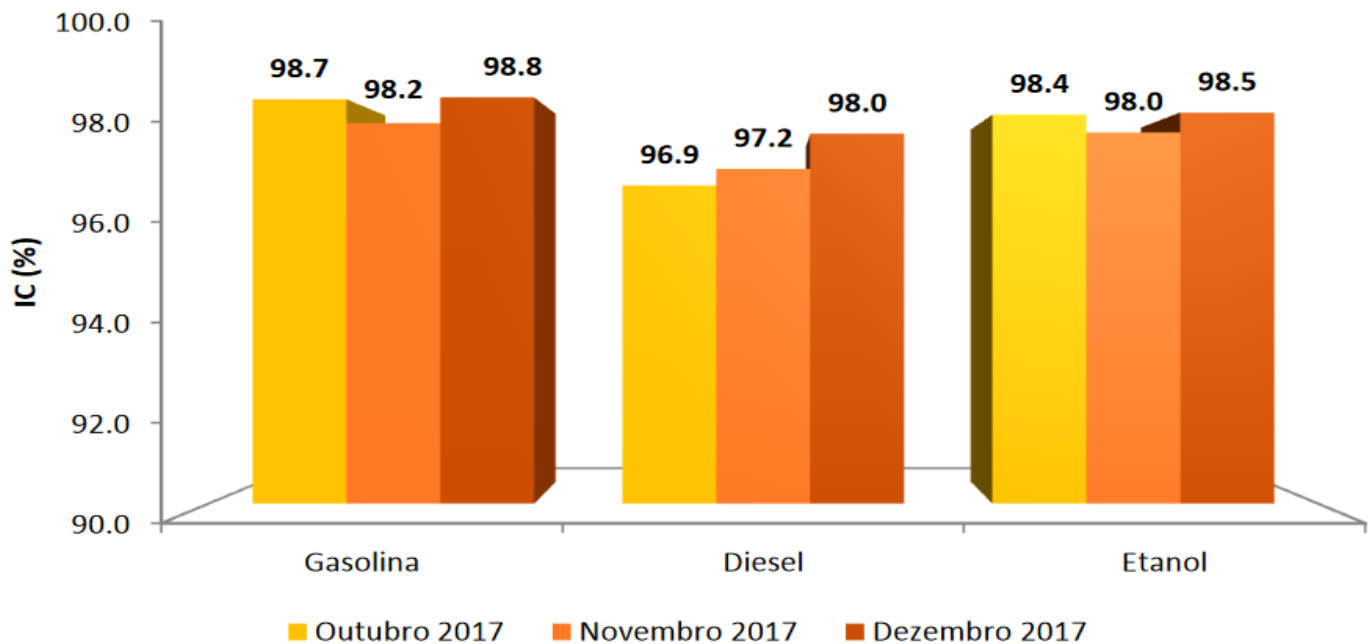
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de Dezembro de 2017, destaca-se que apenas REDUC, RPCC e LUBNOR apresentaram volumes refinados mais elevados do que no mês anterior. Além disso, cabe registrar as paradas da Unidade de Destilação Atmosférica da REMAN e das Unidades de Coqueamento Retardado da REVAP e RPBC. Por fim, observa-se uma queda do fator de utilização da capacidade de refino nacional, de 75,4% em novembro, para os atuais 69,2%.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.901 amostras coletadas e analisadas em dezembro/2017, foram verificadas 7.776 amostras conformes, o que representou 98,0% de conformidade, aproximadamente. Essa constatação confirma a tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade de 99%, 98% e 99%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

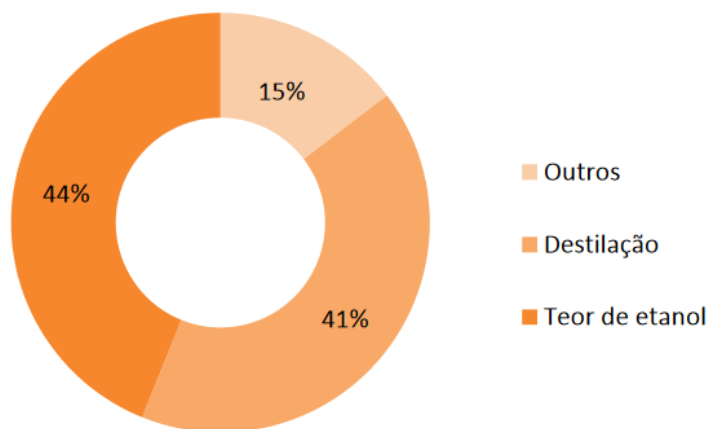
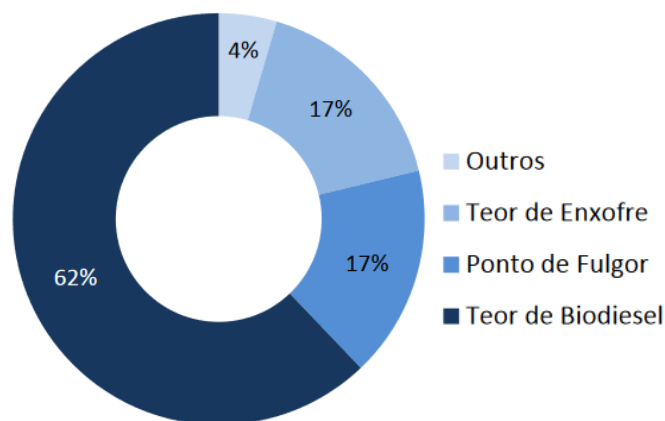
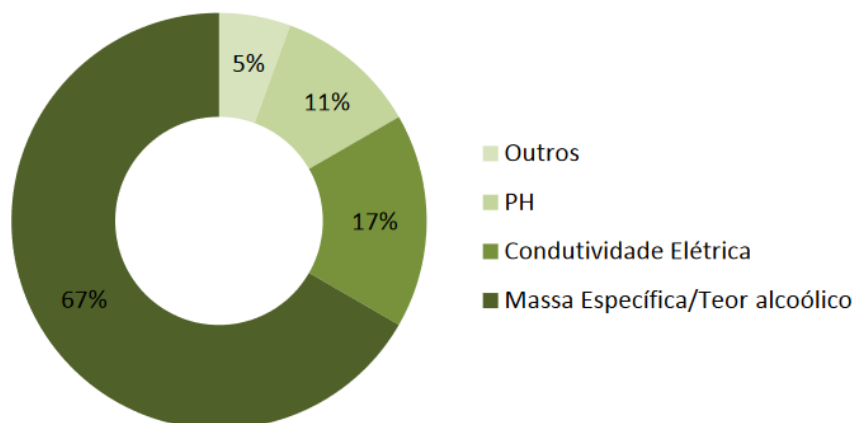
Na Região Sul, houve coleta de 1.409 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.397 amostras conformes, o que representa 99% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.394 amostras, sendo observadas 3.321 amostras conformes, resultando num índice de 99% de conformidade. No estado de Minas Gerais, observou-se elevada conformidade da gasolina e do etanol. Encontraram-se com percentuais abaixo da média nacional a gasolina no Rio de Janeiro, o etanol no Espírito Santo e o óleo diesel em São Paulo.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 1005 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 989 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade superior a 98%, aproximadamente. O único percentual abaixo dos 98% foi constatado para o etanol no estado de Goiás.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.924 amostras, sendo constatadas 1.889 amostras conformes, resultando em um percentual de conformidade de 98%. Os menores percentuais constatados foram: gasolina em Sergipe, com 96%, óleo diesel em Alagoas, com 88%, e etanol em no Maranhão, em 95%.

Na Região Norte, foram coletadas 275 amostras nos estados Pará e Amapá, sendo constatadas 263 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de 96%. No Pará, o etanol apresentou percentual de conformidade de 94%, enquanto a gasolina e o óleo diesel apresentaram 97% e 95%, respectivamente.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram destilação e teor de etanol, correspondendo, respectivamente, a 44% e 41% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 67%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 51% das não conformidades observadas para o combustível.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2		Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.										
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	53	53	100.0	50	44	88.0	38	38	100.0	141	135	95.7
AP	13	13	100.0	15	14	93.3				29	28	96.6
BA	125	123	98.4	120	120	100.0	96	93	96.9	341	336	98.5
CE	157	157	100.0	152	148	97.4	98	96	98.0	407	401	98.5
ES	76	76	100.0	71	69	97.2	40	38	95.0	187	183	97.9
GO	288	283	98.3	280	278	99.3	287	281	97.9	855	842	98.5
MA	81	80	98.8	81	76	93.8	19	18	94.7	181	174	96.1
MG	323	319	98.8	302	302	100.0	317	316	99.7	942	937	99.5
MS	51	50	98.0	50	49	98.0	49	48	98.0	150	147	98.0
PA	91	88	96.7	106	101	95.3	49	46	93.9	246	235	95.5
PB	62	62	100.0	56	56	100.0	48	46	95.8	166	164	98.8
PE	160	157	98.1	146	146	100.0	113	109	96.5	419	412	98.3
PR	171	171	100.0	166	163	98.2	171	171	100.0	508	505	99.4
RJ	200	194	97.0	173	171	98.8	190	187	98.4	563	552	98.0
RN	76	76	100.0	74	73	98.6	46	46	100.0	196	195	99.5
RS	185	183	98.9	182	181	99.5	88	88	100.0	455	452	99.3
SC	181	180	99.4	173	169	97.7	92	91	98.9	446	440	98.7
SE	28	27	96.4	27	27	100.0	18	18	100.0	73	72	98.6
SP	632	625	98.9	522	504	96.6	442	437	98.9	1596	1566	98.1
Totais	2953	2917	98.8	2746	2691	98.0	2202	2168	98.5	7901	7776	98.4

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)